

**PRÁTICAS
INOVADORAS:
Relatos de
Experiências das
Escolas Estaduais
de Mato Grosso
do Sul**

Organização
Edione Maria Lazzari
José Flávio Rodrigues Siqueira
Lidiane Ottoni da Silva Petini

SED
Secretaria de
Estado de
Educação



GOVERNO DE
**Mato
Grosso
do Sul**

PRÁTICAS INOVADORAS: relatos de experiências das escolas estaduais de Mato Grosso do Sul

Elaboração e produção

Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul – SED-MS

Organização

Edione Maria Lazzari
José Flávio Rodrigues Siqueira
Lidiane Ottoni da Silva Petini

Comissão Editorial

Coordenadoria de Tecnologia Educacional

César Henrique Zanatto
Denize Coelho de Almeida
Elaine da Silva Arce Benites
Eleida da Silva Arce Adamiski
Leide Laura Centurion Saraiva
Morgana Duenha Rodrigues
Nádia Rivero Rodrigues da Silva
Yara Karolina Santana de Mattos Messias
Tânia Rute Ossuna de Souza

Projeto gráfico e capa

André Castanho
Assessoria de Comunicação – SED-MS

Conselho Científico

Prof. Dra. Jaqueline Santos Vargas Praça
Prof. Dr. José Flávio Rodrigues Siqueira
Prof. Me. Carlos Cesar Gonzalez de Luna
Prof. Me. Danylo Semim Garcia
Prof. Me. Edione Maria Lazzari
Prof. Me. Lidiane Ottoni da Silva Petini

Colaboradores

Prof. Esp. Carlos Manoel dos Santos Hortelan
Prof. Esp. Fernanda Cacho
Prof. Esp. Gláucia Ethel Rodrigues
Prof. Esp. José Aparecido do Santos
Prof. Esp. Magnum Tiburso Faria
Prof. Esp. Marilizi Arruda Tarifa
Prof. Esp. Solange Ajala Ferreira
Prof. Airton Jose Albertino Pinto
Prof. José Antonio Lopes da Silva Junior

Revisão Textual

Prof. Esp. Célia Trindade de Araújo e Silva

Todos os textos são de completa
responsabilidade de seus
respectivos autores.

M4279p

Mato Grosso do Sul (Estado). Secretaria de Estado de Educação.

Práticas inovadoras: relatos de experiências das escolas Estaduais de Mato Grosso do Sul / Organizadores Edione Maria Lazzari; José Flávio Rodrigues Siqueira; Lidiane Ottoni da Silva Petini. Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul – SED/MS, 2024.

93p. : il.; 21 x 29,7 cm – e-Book

ISBN 978-65-88366-41-7

1. Educação - Mato Grosso do Sul. 2. Ensino fundamental - Mato Grosso do Sul. 3. Ensino médio - Mato Grosso do Sul. 4. Educação integral - Mato Grosso do Sul. 5. Práticas inovadoras na escola. I. Lazzari, Edione Maria, org. II. Siqueira, José Flávio Rodrigues, org. III. Petini, Lidiane Ottoni da Silva, org. IV. Coordenadoria de Tecnologia Educacional - COTED. V. Superintendência de Informação e Tecnologia – SITEC. VI. Título.

CDD 372.98171

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul

Secretaria de Estado de Educação

Superintendência de Informação e Tecnologia - SITEC

Coordenadoria de Tecnologia Educacional - COTED

Eduardo Corrêa Riedel
Governador

José Carlos Barbosa
Vice-Governador

Helio Queiroz Daher
Secretário de Estado de Educação

Dione Hashioka
Secretária Adjunta de Estado de Educação

Paulo Cezar Rodrigues dos Santos
Superintendente de Informação e Tecnologia

José Flávio Rodrigues Siqueira
Coordenador de Tecnologia Educacional

SUMÁRIO

Primeiras palavras <i>Prof. Helio Queiroz Daher</i>	05
Prefácio <i>Prof. Paulo Cezar Rodrigues dos Santos</i>	06
Apresentação <i>Coordenadoria de Tecnologia Educacional</i>	07
A Terra é Esférica? Wesley de Avila Veron Jaqueline Santos Vargas Praça	09
Agosto Lilás: o chão como tela José Antonio Lopes da Silva Junior Ana Maria Queiroz Dutra	19
Baixo Desempenho Escolar em Leitura e Cálculos Matemáticos: atividades gamificadas como estratégia de recuperação da aprendizagem no Ensino Fundamental David Cardoso Santos	26
Ler e Bom, Experimente! Lucimara da Silva Martins de Souza Marilizi Arruda Tarifa Airtton Jose Albertino Pinto	35
O Uso do Storyjumper na Prática Pedagógica Juliana Ceobaniuc da Silva Michelini Magnum Tiburso Faria	42
O Uso e o Cultivo de Plantas Medicinais: um resgate histórico da medicina popular e remédios caseiros, sob forma de canteiro, e-book e herbário, na escola Elen Ribeiro Teixeira Danylo Semim Garcia Gláucia Ethel Rodrigues	49
Plano de ação: eixo temático Terra-Vida-Trabalho, um relato de experiência Biana Roque de Vasconcelos Carlos Manoel dos Santos Hortelan	61
Práticas Inovadoras: relatos de uma experiência Nádia Cristina de Souza Fernanda Cacho Solange Ajala Ferreira	70
Tenda Literária no Zedu: a nossa biblioteca móvel Jenyffer dos Santos Assis de Paula Carlos Cesar Gonzalez de Luna Lidiane Ottoni da Silva Petini	84

PRIMEIRAS PALAVRAS...

Caros leitores,

É com alegria que abrimos as portas deste e-book dedicado às práticas inovadoras na escola. Estamos prestes a embarcar em uma jornada empolgante pelo universo dinâmico da educação, em que o convencional dá lugar ao extraordinário, e o aprendizado se torna uma experiência verdadeiramente transformadora.

Neste espaço de descobertas, exploraremos as fronteiras do conhecimento, guiados por educadores que ultrapassam os limites do tradicional, abraçando o potencial ilimitado da inovação. Cada página que você ler apresentará uma narrativa rica em experiências e insights, proporcionando uma visão profunda das práticas que estão remodelando as salas de aula e redefinindo o papel do educador.

À medida que mergulhamos nas histórias cativantes e nos métodos inspiradores, compartilhados pelos protagonistas desta revolução educacional, convidamos você a se tornar parte integrante dessa jornada. Este e-book não é apenas uma coleção de práticas inovadoras, é um convite para repensar, reinventar e revitalizar o processo educacional.

Desejamos que esta obra atue como um farol de inspiração, instigando todos os participantes do universo educacional a acolherem as transformações, questionarem o estabelecido e, sobretudo, a criarem ambientes de aprendizagem enriquecedores.

Desejamos-lhe uma leitura proveitosa e repleta de inspiração!



Prof. Helio Queiroz Daher
Secretário de Estado de Educação

PREFÁCIO

Escrever o prefácio de um livro é sempre uma fonte imensa de prazer, especialmente quando se trata do desfecho de um projeto que nos é profundamente familiar e que tivemos a oportunidade de acompanhar desde sua concepção inicial.

Com imenso prazer, temos a honra de apresentar este e-book extraordinário, uma compilação meticulosa de relatos inspiradores originados no cerne da educação. Neste compêndio, o leitor terá a oportunidade de imergir em experiências detalhadamente narradas por educadores visionários que estão esculpindo o futuro da aprendizagem. Estes relatos são marcados por práticas pedagógicas inovadoras e vanguardistas. Ao explorar estas páginas, você será transportado, diretamente, ao epicentro dessas vivências educacionais, testemunhando *in loco* o potencial transformador de estratégias didáticas que transcendem os paradigmas convencionais.

Cada relato é uma janela aberta para os desafios e triunfos enfrentados, diariamente, por esses educadores visionários. Descubra como eles estão incorporando recursos e práticas inovadoras, promovendo a colaboração entre os alunos e cultivando um ambiente propício à criatividade e ao pensamento crítico.

À medida que esses educadores compartilham suas experiências, vislumbramos um futuro em que cada aluno é desafiado e apoiado a atingir seu potencial máximo. Cada página deste e-book é um tributo ao compromisso incansável de nossos professores em construir um ambiente educacional mais dinâmico, inclusivo e preparado para os desafios do século XXI.

Que sua jornada, por meio destas páginas, seja inspiradora e que você, assim como esses professores incríveis, encontre maneiras de inovar e transformar a sala de aula em um espaço de descoberta e crescimento contínuo.

Prof. Me. Paulo Cezar Rodrigues dos Santos
Superintendência de Tecnologia e Informação



APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS), por meio da Coordenadoria de Tecnologia Educacional (COTED), vinculada à Superintendência de Informação e Tecnologia (SITEC), realiza ações, projetos e atividades que subsidiam os educadores da Rede Estadual de Ensino (REE/MS) para o uso pedagógico e a integração ao currículo dos recursos tecnológicos e midiáticos, por meio de metodologias ativas de aprendizagem e de práticas inovadoras no espaço escolar.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o envolvimento do estudante em atividades inovadoras deve motivá-lo a atitudes científicas, criativas, críticas e empreendedoras e ao desenvolvimento das habilidades de pensar e achar soluções aos desafios propostos nas diversas áreas do conhecimento.

O Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, em consonância com a BNCC, apresenta e discute as necessidades contemporâneas relacionadas às inovações educacionais, com vistas ao aprendizado prático, a partir da interação e atuação dos estudantes em diferentes espaços, tempos e sentidos.

O processo para o desenvolvimento das competências previstas na BNCC e no Currículo de Referência de MS é desafiador, pois há a necessidade de renovação das práticas pedagógicas que precisam ser mais motivadoras e integradoras à permanência e ao engajamento dos estudantes nas propostas de trabalhos escolares.

Diante da necessidade de impulsionar a renovação das ações docentes na escola, a SED/MS operacionalizou o Projeto Pedagógico Práticas Inovadoras, por meio da Resolução/SED N. 4.031, de 5 de maio de 2022. Em virtude disso, cada escola da REE/MS conta com um profissional para auxiliar os professores no planejamento de atividades inovadoras e contribuir com conhecimentos sobre o uso dos recursos e dos espaços de aprendizagem, na escola.

O Professor Coordenador de Práticas Inovadoras (PCPI) é o profissional que atua na escola para potencializar a pesquisa e a educação científica, por meio de atividades que envolvem práticas inovadoras em articulação como o desenvolvimento das Competências Gerais previstas no Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul. Contudo, para a adesão às metodologias e às práticas inovadoras como recurso de aprendizagem, a SED/MS, por meio da Coordenadoria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (CFOR), em parceria com a COTED, ofertou a formação Desenvolvendo Práticas Inovadoras na Escola aos PCPIs, para subsidiá-los quanto ao

desenvolvimento e à aplicabilidade de atividades inovadoras, bem como à utilização dos recursos disponíveis na escola, para a melhoria da aprendizagem dos estudantes.

Assim, esse e-book apresenta alguns relatos, externalizados pelos PCPIs, sobre sua posição e suas primeiras experiências em relação às diferentes e inovadoras formas e recursos que utilizam, para mediar ou propor a construção de conhecimentos e influenciar na dinâmica concreta do contexto educacional em que atuam.

Coordenadoria de Tecnologia Educacional - COTED

A TERRA É ESFÉRICA?

Wesley de Avila Veron¹
Jaqueline Santos Vargas Praça²

RESUMO

O movimento terraplanista ganhou força, nos últimos anos, principalmente por meio das redes sociais. Com o crescente número de notícias inverídicas, as *Fake News* e suas eventuais consequências, dentre elas, a perda de confiança nas instituições de ensino, imprescindíveis para a evolução da sociedade e da ciência. O questionamento "A Terra é esférica?", foi o pretexto disparador para abordarmos com os estudantes da Escola Estadual Professora Catarina de Abreu do município de Sidrolândia, MS, reflexões sobre a necessidade de fazer a averiguação dos fatos, antes de qualquer tomada de atitude e posicionamento. O trabalho realizado, por meio de pesquisas, investigação e debates, estimulou o interesse e o protagonismo dos estudantes. É importante que os professores aproveitem o recente fenômeno dos movimentos de negacionismo e anticiência cada vez mais disseminados, compreendam-no e identifiquem suas características, para discuti-las com os estudantes e, assim, contribuir para formar cidadãos participativos, observadores, críticos e responsáveis.

Palavras-chave: Terraplanismo. Prática Inovadora. Atividade Colaborativa. Protagonismo. Fake News.

INTRODUÇÃO

A ascensão do termo "fake news" reflete o contexto atual. Esse termo não apenas se refere às notícias falsas em si, mas também às que buscam minar ou explorar as crenças pré-existentes das pessoas, especialmente no que diz respeito à "verdade na era da pós-verdade", um fenômeno estritamente ligado às redes sociais. Entender o papel das escolas como mediadoras da formação de jovens

¹ Professor Coordenador de Práticas Inovadoras – EE Professora Catarina de Abreu

² Coordenadoria Regional de Educação Campo Grande - Metropolitana (CRE2)

reflexivos e conscientes é essencial para que os estudantes possam expressar seus pontos de vista, de maneira crítica, e não se tornem presas fáceis para discursos anticientíficos, como o terraplanismo, teoria difundida em redes sociais sem comprovação científica.

No mundo contemporâneo, a disseminação das "fake news" não se limita à propagação de informações falsas e transcende para uma manipulação sutil das crenças e perspectivas das pessoas. Nesse cenário, as redes sociais desempenham um papel fundamental. Por meio delas, notícias falsas, frequentemente sensacionalistas, ganham impulso e se espalham rapidamente. A facilidade com que as informações podem ser criadas e compartilhadas torna o desafio ainda mais complexo.

Além disso, as redes sociais, muitas vezes, funcionam como catalisadores para o fenômeno da "bolha" e polarização, em que as pessoas são expostas predominantemente a perspectivas que reforçam suas próprias crenças, criando um ciclo de reforço para visões distorcidas da realidade. Isso, por sua vez, torna os indivíduos mais suscetíveis à aceitação acrítica de informações enganosas que se alinham com suas crenças.

A manipulação política é outro fator crítico, no qual as fake news são usadas como ferramentas para influenciar eleições e minar a confiança nas instituições democráticas. A verificação de fatos desempenha um papel importante na tentativa de conter a disseminação de informações incorretas, mas o desafio persiste.

Para enfrentar esses desafios, é vital que as escolas desempenhem um papel ativo na formação de cidadãos críticos e reflexivos. A educação deve se estender além da transmissão de informações e abranger o desenvolvimento do pensamento crítico, da alfabetização midiática e do discernimento. Essas habilidades capacitam os estudantes a avaliar informações, de forma independente, questionar fontes, identificar vieses e distinguir entre o que é factual e o que é fictício.

É claro que a falta de alfabetização digital é um obstáculo significativo para o público em geral, tornando-se uma área crítica a ser abordada nas escolas. A capacidade de navegar pelas complexidades do mundo digital e avaliar informações de maneira crítica é essencial para formar cidadãos conscientes e

resilientes diante das notícias falsas. Portanto, compreender a importância das escolas na promoção do pensamento crítico e na alfabetização midiática é vital, para combater as fake news e criar uma sociedade mais bem informada, capaz de discernir com precisão a verdade em meio ao ruído da desinformação.

A ascensão das fake news é um desafio complexo que exige esforços coordenados de governos, empresas de tecnologia, jornalistas e a sociedade em geral. É fundamental preservar a integridade da informação e promover um ambiente online mais seguro e confiável.

Nesse contexto, foi realizado um experimento envolvendo os estudantes da Escola Estadual Professora Catarina de Abreu de Sidrolândia, MS. O experimento teve como propósito abordar a problemática das fake news e da pós-verdade, ressaltando como as redes sociais desempenham um papel significativo na disseminação desses conceitos. A professora que propôs a atividade inovadora aos estudantes utilizou o aplicativo WhatsApp para estabelecer contato com outro professor localizado no estado da Bahia. Juntos, eles conduziram o experimento, simultaneamente, e registraram os dados resultantes. De acordo com Camargo e Daros (2018), são as práticas inovadoras que promovem o envolvimento dos estudantes nas atividades escolares:

Criar condições de ter uma participação mais ativa dos alunos implica, absolutamente, a mudança da prática e o desenvolvimento de estratégias que garantam a organização de um aprendizado mais interativo e intimamente ligado com as situações reais. Por isso, a inovação na educação é essencialmente necessária. A inovação é uma das formas de transformar a educação. (CAMARGO; DAROS, 2018. p.28)

Sendo assim, a mudança nas propostas de ensinar e de aprender poderão gerar resultados mais positivos ao proporcionar aos estudantes acesso ao conhecimento historicamente acumulado, gerar maior engajamento, motivação e responsabilidade ao relacioná-los às questões da atualidade, tornando as aulas mais significativas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O desenvolvimento científico é sempre associado a uma necessidade

humana de soluções para problemas práticos. Instigar o estudante a conhecer a evolução da ciência e como ela foi sendo produzida no decorrer da história é uma maneira de contribuir para o entendimento do conhecimento como uma produção social a partir das situações vivenciadas pelo homem em sociedade.

De acordo com Crease, (2006), a Astronomia é uma das ciências que contribuiu para o desenvolvimento de outras, e muitas tecnologias utilizadas, atualmente, vieram de estudos dela. Muitos acontecimentos que rompiam com ideias já consolidadas intrigavam cientistas, como por exemplo, o modelo heliocêntrico e a Terra como sendo aproximadamente redonda. Uma figura histórica importante para o desenvolvimento da Astronomia foi Eratóstenes, geógrafo, matemático, astrônomo e filósofo pré-socrático, que provou a esfericidade da terra. Em 205 a.C., esse astrônomo grego conseguiu medir a circunferência da Terra, a partir da análise e do uso da proporção do comprimento da sombra projetada por uma vara. A medição foi feita em Alexandria. Eratóstenes cronometrou a coincidência, quando o Sol estava diretamente acima de Syene. De acordo com Crease, a sombra projetada pelo Sol é uma forma simples para calcular e compreender a forma da Terra.

[...no século III a.C., o sábio grego Eratóstenes (276-c.195 a.C.) fez a primeira medição conhecida do tamanho da Terra. Suas ferramentas eram simples: a sombra projetada pelo ponteiro de um relógio de Sol, mais um grupo de medidas e suposições. Mas essas medidas foram tão engenhosas que seriam citadas com autoridade por centenas de anos. É um cálculo tão simples e instrutivo que é feito anualmente, quase 2.500 anos depois, por crianças de escolas em todo o mundo. E o princípio é tão gracioso que seu simples entendimento nos faz querer medir o comprimento de uma sombra. (CREASE, 2006, p.18).

Eratóstenes tinha o dom de juntar informações e, assim como todos os povos de origem grega, tinha uma fascinação pela perfeição. Foi chefe da biblioteca de Alexandria e dedicado em seu trabalho pela biblioteca. De acordo com VINAGRE (2002), foi na biblioteca onde trabalhava que Eratóstenes leu em um velho pergaminho que, na cidade de Siena (hoje Assuã), a 800 km ao sul de Alexandria, ao meio-dia de cada 21 de junho (solstício de verão no hemisfério norte), uma vareta não produzia sombra alguma. Então, ele resolveu medir o comprimento da sombra em Alexandria, ao meio-dia de 21 de junho e verificou que, enquanto em Assuã a vareta não produzia sombra, em Alexandria a sombra

aparecia. Se vivêssemos em um mundo plano, as sombras produzidas por estacas de mesmo tamanho e em um mesmo horário seriam de mesmo tamanho.

A partir da contraposição teórica de Eratóstenes sobre o heliocentrismo da Terra, evidenciada com suas pesquisas e experimentações e da crescente propagação de informações, pelas redes sociais, que negam estudos comprovados cientificamente, foi proposto o desenvolvimento de um experimento com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, com o intuito de comprovar a esfericidade da Terra, promover um debate sobre as desinformações que desacreditam a Ciência, bem como desenvolver habilidades de avaliar a veracidade das informações e, assim, mitigar os impactos das fake news no mundo atual.

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA INOVADORA

Na Escola Estadual Professora Catarina de Abreu, em Sidrolândia, MS, uma prática inovadora envolveu uma parceria com uma turma de estudantes de uma escola da Bahia. Essa colaboração permitiu que os alunos compartilhassem perspectivas sobre as fake news e a pós-verdade, destacando o papel das redes sociais. A parceria, facilitada pelo WhatsApp, mostrou como a educação pode transcender barreiras geográficas, promovendo o pensamento crítico e a conscientização dos alunos sobre a desinformação. Essa colaboração interestadual ilustra o potencial das práticas educacionais inovadoras, na abordagem de questões complexas, e destaca a importância da colaboração entre diferentes comunidades educacionais em todo o país.

O trabalho foi desenvolvido pelos estudantes do 6º ano, por meio de pesquisas orientadas, realizadas na Sala de Tecnologia Educacional (STE) e registro de dados e informações sobre os objetos de conhecimentos pesquisados como o movimento terraplanista, heliocentrismo da Terra e a esfericidade da Terra.

Figura 1: Momentos da atividade de pesquisa



A partir dos dados investigados e coletados pelos estudantes, o professor regente propôs um debate com a turma para confrontar a teoria da terra plana com os conhecimentos construídos pelos estudantes sobre o tema da aula.

Figura 2: Momentos da atividade de debate sobre os conhecimentos adquiridos com a pesquisa



Na aula seguinte, foi realizado o experimento pelos estudantes, para comprovar a esfericidade da terra. Após a experiência, a professora realizou questionamentos aos estudantes provocando reflexão e conscientização sobre a importância da Ciência para a comprovação de fatos, para a ampliação dos conhecimentos e para o rompimento da propagação de fake news nos meios de comunicação e de informação.

METODOLOGIA

A presente proposta foi planejada para ser desenvolvida com os estudantes dos 6° anos, em cinco momentos, utilizando como referência a

experiência realizada por Eratóstenes.

No primeiro momento, os estudantes, orientados pela professora regente, realizaram pesquisas na Internet sobre “Teoria da Terra Plana: Fake News?” e sobre “Evidências que Demonstram a Esfericidade da Terra”. Os dados e informações obtidos com as pesquisas foram registrados em forma de resumo em seus cadernos.

No segundo momento, a professora promoveu e mediou um debate sobre os assuntos pesquisados em que os estudantes se manifestaram e argumentaram, utilizando seus resumos e os conhecimentos adquiridos.

No terceiro momento, com auxílio do projetor multimídia, os estudantes assistiram ao vídeo “Veja como provar que a Terra NÃO é plana”, para conhecer um experimento de fácil aplicação para comprovar a Esfericidade da Terra.

No quarto momento, os estudantes de duas escolas distintas, situadas em dois estados diferentes, Mato Grosso do Sul e Bahia, concomitantemente, realizaram o experimento de Eratóstenes, utilizando estacas em posição vertical, para medir a sombra projetada pela incidência do sol e verificar a conexão geométrica existente entre ambas. Os experimentos das duas turmas foram compartilhados, ao vivo, com o auxílio do WhatsApp, para que pudessem visualizar os dois resultados, ao mesmo tempo, anotar os dados gerados, comparar os dados coletados e comprovar a esfericidade da Terra.

No quinto momento, as discussões sobre a importância da Ciência para a comprovação de fatos, para o desenvolvimento de conhecimento e para romper com a propagação de fake News, evidenciando, também, a importância da divulgação científica como uma aliada no combate às fake news, finalizaram o trabalho.

RESULTADOS

O termo “fake news” é amplamente utilizado, mas raramente pesquisado. Por meio de pesquisas, os estudantes foram estimulados ao hábito da leitura atenta e reflexiva, bem como ao hábito de “pedir” a informação, ao invés de, simplesmente, consumi-la, avaliando sua finalidade e qualidade e utilizando

mecanismos básicos de fiscalização. Os estudantes também puderam refletir sobre seu papel no combate à desinformação. Eles se mostraram empenhados em aprender e ficaram maravilhados com o fato de a Ciência e a Matemática serem tão poderosas, ao ponto de tornar-se possível evidenciar que a terra é esférica e, ainda, obter a medida de sua circunferência. Desenvolvendo novas habilidades, a participação e a interação dos estudantes com novas tecnologias e práticas inovadoras, muniram-nos de conhecimentos e argumentos científicos para refutar o conceito do terraplanismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido com os estudantes sobre fake news que desacreditam a ciência, como o conceito terraplanista, permitiu explorar um tema de extrema relevância em nossa sociedade atual e trazer para as aulas de ciência reflexões e argumentos que refutam essa ideia. A navegação por um mundo cada vez mais conectado, a disseminação de informações falsas e enganosas tornou-se um desafio crítico que afeta a confiabilidade da ciência e, conseqüentemente, a tomada de decisões informadas em nossa sociedade

Os resultados obtidos mostraram a grande importância de inserir, no contexto escolar, práticas inovadoras que permitam aos estudantes serem protagonistas experimentando e adquirindo conhecimentos concretos. Ao professor coube a tarefa de inserir e desenvolver práticas que permitiram ao estudante aprender a lidar com o contexto atual, em que há uma grande disseminação de fake news, subsidiando-os com conhecimentos científicos que comprovem a veracidade dos estudos sobre a esfericidade da terra ou de outros assuntos.

Durante o trabalho, buscou-se conscientizar os estudantes sobre a importância da ciência e como a desinformação pode minar sua credibilidade e impactar, negativamente, nosso progresso como sociedade. O trabalho desenvolvido foi uma etapa importante no combate às fake news que desacreditam a ciência, no entanto, a educação contínua e o envolvimento ativo na promoção da ciência e da verdade são essenciais. É papel da escola continuar a fortalecer a capacidade dos estudantes de discernir informações confiáveis de informações enganosas e incentivar a valorização da ciência em nossa sociedade.

Com esses esforços, espera-se um futuro em que a ciência seja respeitada, protegida e usada como guia para um mundo melhor e mais informado.

REFERÊNCIAS

CREASE, R. P. **Os dez mais belos experimentos científicos**. Tradução: Maria Inês Duque Estrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2006. Livro disponível em:
<https://professorarnon.com/medias/documents/280220204246.pdf>. Acesso em: 3 de nov. 2022.

CAMARGO, F; DAROS, T. **A Sala de Aula Inovadora**: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo (Desafios da Educação). Porto Alegre: Penso. 2018. e PUB.Cap. 1-2

PEREIRA, Paulo Cesar R. **Revivendo Eratóstenes**. Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia - RELEA, n.3, p.19 -38, 2006.

VINAGRE, Andre Luiz Mendes. **Eratóstenes e a medida do diâmetro da Terra**. 2002. Disponível em:
<https://www.ifi.unicamp.br/~lunazzi/F530_F590_F690_F809_F895/F809/F809_sem2_2002/940298_AndreVinagre_Eratostenes.pdf>. Acesso em: 7 de jun. 2023.

AGOSTO LILÁS: O CHÃO COMO TELA

José Antonio Lopes da Silva Junior³
Ana Maria Queiroz Dutra⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta os elementos que constituem a estrutura do relato de experiência da atividade “Agosto Lilás: O Chão Como Tela”. A atividade foi realizada na Escola Estadual Luiz Lopes de Carvalho, município de Três Lagoas, MS, pela professora de Arte e pelos estudantes da Unidade Curricular de Linguagens e suas Tecnologias: Chocolate ou Macarrão? Escolha Seu Pincel, em parceria com o Professor Coordenador de Práticas Inovadoras (PCPI). O objetivo da proposta pedagógica foi abordar um tema relevante para a sociedade, proporcionar debates entre os estudantes para chamar sua atenção sobre o tema e subsidiá-los na construção de conhecimentos sobre os dispositivos legais existentes e as formas de auxiliar as vítimas dessas violências. Os resultados ficaram explícitos nas produções artísticas de arte efêmera de frases e desenhos referentes à temática proposta, realizadas no pátio da escola pelos estudantes.

Palavras-chave: Agosto Lilás. Arte Efêmera. Mulher. Violência.

INTRODUÇÃO

Agosto Lilás é uma campanha criada em 2016 pela Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres (SPPM), do Governo do Estado do Mato Grosso do Sul, para combater a violência doméstica e familiar contra a mulher, divulgar a Lei Maria da Penha, sensibilizar e conscientizar a sociedade sobre o compromisso que esta deve assumir para contribuir com a redução e o fim da violência contra a mulher, bem como divulgar os serviços especializados da rede de atendimento à mulher em situação de violência e os mecanismos de denúncia existentes.

³ Professora Coordenadora de Práticas Inovadoras - jose.40355@edutec.sed.ms.gov.br

⁴ EE Luiz Lopes de Carvalho - ana.94871@edutec.sed.ms.gov.br

Levar este assunto para a escola é contribuir na luta contra a violência doméstica, um dever de todos. Debater sobre a violência contra a mulher, além de enfrentar as denúncias das violações de direitos, também proporciona trocas de conhecimentos. Esta atividade destacou a importância de se trabalhar a campanha Agosto Lilás em todos os ambientes da sociedade, inclusive na escola, pois a presença feminina faz parte de todas as realidades.

A atividade proposta aos estudantes consistiu em desenvolver desenhos e frases de impacto sobre o tema proposto a partir de estudos e debates. Os estudantes foram orientados sobre a campanha Agosto Lilás e subsidiados com informações e materiais ilustrativos sobre as diferentes formas de violência contra a mulher e sobre os mecanismos de prevenção, canais disponíveis para denúncia de casos e instrumentos de proteção às vítimas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A base teórica para essa atividade foi fundamentada na cartilha adquirida na plataforma online “Não se cale”, do Governo Estadual de Mato Grosso do Sul. O site com diversos conteúdos pode ser facilmente acessado e utilizado em sala de aula para trabalhar a temática “Agosto Lilás”, tais como: ações, projetos, programas e legislações referente ao tema que trata dos direitos das mulheres.

A Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha, que visa proteger a mulher da violência doméstica e familiar e aponta formas de evitar, enfrentar e punir essa violência, foi uma das principais fontes para desenvolver o trabalho. De acordo com a referida lei, a violência doméstica e familiar contra a mulher é crime, passível de punição ao agressor. A lei foi deliberada para:

Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. (BRASIL, 2006)

Estudos e debates sobre o teor da Lei Maria da Penha favorecem a formação de uma nova consciência entre os jovens estudantes, estabelecem novos comportamentos e transformam cidadãos críticos sobre a realidade em que vivem.

A atividade usando o estilo da arte efêmera, ou seja, da arte que prioriza a exposição das produções por um curto período, foi uma tentativa de trabalhar os sentidos e as emoções dos estudantes, a partir de um tema bastante relevante, que precisa ser discutido pelos jovens para que estes cresçam mais conscientes sobre o assunto e se tornem adultos capazes de identificar, reconhecer e questionar atos de violência contra as mulheres, principalmente os cometidos dentro de casa, para reduzir os índices dos casos, recorrentes na sociedade.

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA INOVADORA

A produção artística temporária e transitória, na escola, sobre o tema da campanha Agosto Lilás objetivou, por meio de ações pedagógicas interdisciplinares e com base na Lei Maria da Penha, conscientizar a comunidade escolar sobre o que ela pode e deve contribuir para o fim da violência doméstica contra a mulher.

A atividade foi proposta aos estudantes para que, a partir dos estudos, pesquisas e debates, demonstrassem artisticamente, suas compreensões sobre o que caracteriza violências cometidas contra as mulheres, as formas de prevenção e os meios de atendimento às vítimas. Outras informações sobre o assunto foram evidenciadas por meio de vídeos do YouTube, em que os estudantes ouviram e analisaram as letras de duas músicas que fazem referência ao tema proposto.

Finalizando a primeira parte do trabalho em sala de aula, os estudantes relataram suas experiências e vivências do cotidiano de seus lares e de seus grupos de convivência, reconhecendo atos de violência contra a mulher. A segunda parte do trabalho culminou com as produções artísticas dos estudantes, no pátio da escola.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido pela professora de Arte, em parceria com o PCPI e com os estudantes da Unidade Curricular de Linguagens e suas Tecnologias: Chocolate ou Macarrão? Escolha seu Pincel. A atividade iniciou-se com uma avaliação do conhecimento prévio dos estudantes, por meio de debate entre professora e alunos sobre tipos de violência, feminicídio, Lei Maria da Penha, disque denúncia e outras formas de prevenção e combate à violência doméstica. Em outro momento foram apresentados e debatidos sobre dois clips de músicas, disponíveis no YouTube, que fazem referência ao tema: “Rosas - Atitude Feminina” e “180 - DJ Alok”.

Com as informações ampliadas pelas atividades desenvolvidas em sala de aula, houve mais um momento de debate entre a professora e estudantes para ouvir as novas opiniões sobre o assunto e acerca do que entenderam das músicas. De forma individual, cada um relatou as semelhanças entre a letra da música e a realidade social na atualidade ou com alguma experiência vivenciada por eles.

Nas aulas seguintes, com orientação da professora e do PCPI, na sala de tecnologia, os estudantes se agruparam em dois ou três membros para pesquisarem imagens e/ou frases que fizessem referência à temática proposta. Feita a pesquisa e seleção do material, os estudantes foram para o pátio da escola e usando giz colorido, desenvolveram desenhos de arte efêmera de imagens figurativas e frases de apoio para a campanha “Agosto Lilás”.

RESULTADOS

As ações desenvolvidas pelos estudantes, definidas com base nos problemas relacionados à violência contra a mulher, no cotidiano da sociedade, estimulou a criatividade dos estudantes para o desenvolvimento de produções artísticas, levando-os a compreender a importância do combate à violência contra a mulher e da conscientização da sociedade por meio da informação.

Os estudantes também demonstraram ter percebido a importância de se estender os espaços de aprendizagem para além das salas de aula, utilizando espaços com ações que visem à cidadania e ao aprimoramento do caráter pautado no respeito às mulheres. A atividade despertou nos estudantes o senso-

crítico em relação a estimular a conscientização da sociedade para a prevenção e o enfrentamento da violência contra a mulher.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estatísticas nacionais demonstram que a violência doméstica e familiar, no Brasil, atinge mulheres de todas as idades, de todas as classes sociais, raças, credos, níveis educacionais, profissões etc., e tem impacto negativo nas crianças e adolescentes que vivem nesse ambiente.

Assim sendo, precisa-se, além das campanhas de sensibilização da sociedade para o enfrentamento à violência, criar ações efetivas que ofereçam novas oportunidades às vítimas de violência doméstica, avançar em passos mais largos sobre políticas públicas de proteção à mulher e despertar nas mulheres, em situação de violência, a possibilidade de recomeço de vida.

Nesse sentido, escola desempenha um papel crucial na prevenção da violência contra a mulher, não apenas como um local de transmissão de conhecimento acadêmico, mas também como um ambiente que molda valores, atitudes e comportamentos. Desenvolver atividades que ensinem habilidades de comunicação, resolução de conflitos e empatia pode contribuir para a construção de relacionamentos mais saudáveis.

Ao integrar essas abordagens, a escola desempenha um papel significativo na promoção de uma cultura de respeito, igualdade e prevenção da violência contra a mulher. Essas ações contribuem para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Ao final das atividades desenvolvidas, na escola, foi possível perceber uma notável preocupação e sensibilização dos estudantes com o tema. Os relatos que foram feitos por alguns deles, identificando-se com vários tipos de violência, serviram para a conscientização dos demais membros da classe.

A atividade foi finalizada com a produção de arte efêmera de imagens figurativas e frases de apoio, expostas no pátio da escola, referentes à temática proposta, como pode ser observado na figura abaixo:

Figura 1: Resultado da atividade de criação de imagens referente ao tema Agosto Lilás, pelos estudantes.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Maria da Penha**. Lei nº 11.340/2006. 2006

MATO GROSSO DO SUL. **Não se cale. Agosto Lilás**. 2016. Disponível em: <<https://www.naosecale.ms.gov.br/agosto-lilas/>>. Acesso em 22 de junho de 2023.

MULHERES, Subsecretaria de Políticas Públicas para. **Não Se Cale, Cartilha 2022: Violência Contra a Mulher Não Tem Desculpa! Capacitando Para o Enfrentamento À Violência**. Disponível em: <<https://www.naosecale.ms.gov.br/agosto-lilas/>>. Acesso em: 25 de agosto de 2022.

FEMININA, Atitude. **Rosas**. YouTube, 28 de mai. de 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=F05D12ckxb8&ab_channel=ProfessorMemCosta>. Acesso em: 25 de agosto de 2022.

ALOK, DJ. **180**. YouTube, 26 de ago. de 2021 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LhV_q499nGA&ab_channel=GR6EXPLODE> Acesso em: 25 de agosto de 2022.

BAIXO DESEMPENHO ESCOLAR EM LEITURA E CÁLCULOS MATEMÁTICOS: ATIVIDADES GAMIFICADAS COMO ESTRATÉGIA DE RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

David Cardoso Santos⁵

RESUMO

Este relato de experiências tem o objetivo de fazer uma descrição dos fatos observados durante a aplicação da proposta de intervenção elaborada pelo Professor Coordenador de Práticas Inovadoras (PCPI), da Escola Estadual Deputado Fernando Cláudio Capiberibe Saldanha, situada no município de Ponta Porã, MS. O trabalho foi desenvolvido a partir de estudos bibliográficos sobre a temática da gamificação como ferramenta de recuperação de aprendizado, observações do cotidiano escolar, avaliações diagnósticas, além de conversas com os professores que favoreceram um diagnóstico sobre as principais dificuldades de aprendizagem dos estudantes. A princípio, tratar-se-á de alguns pontos que abordam questionamentos sobre a realidade da educação, de modo geral, e como a aplicação das atividades gamificadas, ditado estourado e multiplicação explosiva na turma do 5º ano do Ensino Fundamental I beneficiaram para minimizar a defasagem na alfabetização, durante o período de suspensão das aulas presenciais, em virtude da pandemia causada pelo Covid-19.

Palavras-chave: Inovação. Gamificação. Defasagem de aprendizagem.

⁵ Professor Coordenador de Práticas Inovadoras - david-santos3808@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Gamificação é uma abordagem educacional que utiliza elementos de jogos, é importante para o ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão, pois “o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita o desenvolvimento intelectual, pessoal, social e cultural e colabora para uma boa saúde mental” (Santos, 2007). Trabalhar com jogos transforma conceitos e atividades escolares, em experiências mais divertidas, interativas e estimulantes, proporcionando uma série de benefícios para a educação como engajamento, motivação, trabalho em equipe e aprendizagem ativa.

O lúdico na aprendizagem é uma abordagem a qual permite que os estudantes explorem, experimentem o mundo e interajam com ele de uma maneira mais livre e criativa. Durante as atividades lúdicas, os estudantes têm a oportunidade de se envolverem em jogos, brincadeiras e atividades que estimulam a imaginação, a criatividade e a curiosidade. Por meio das atividades lúdicas e da inovação nas aulas, os estudantes desenvolvem várias capacidades, explorando e refletindo sobre a realidade, a cultura na qual estão inseridos, incorporando e, ao mesmo tempo, questionando regras e papéis sociais. A incorporação de brincadeiras, jogos e brinquedos, na prática pedagógica, pode proporcionar o desenvolvimento de diferentes atividades que contribuem para inúmeras aprendizagens e para a ampliação da rede de significados construtivos tanto para crianças como para os jovens. Na atividade gamificada, o que importa não é apenas o produto da atividade, ou seja, o que dela resulta, mas também o percurso, a própria ação e o momento vivido.

Os impactos causados pela pandemia de Covid-19 na educação brasileira são graves e duradouros, em vista do ensino remoto que foi adotado durante esse período, evidenciando a dificuldade em substituir a aula presencial. Criar um ambiente para diversificar as atividades, reunindo elementos motivacionais em que a criança sinta prazer na realização é uma forma expressiva de socialização da criança no meio escolar e de reduzir a defasagem de aprendizagem.

(...) o atual contexto da pandemia tem tornado evidente que ainda temos muito que caminhar para que a equidade seja efetivamente uma realidade para todas as crianças e jovens, para que possam ter garantido o direito a uma educação de qualidade por isso as estratégias diversificadas são essenciais. (SACAVINO; CANDAU, 2020, p. 125).

A volta às aulas presenciais trouxe desafios, também, pois veio à tona a necessidade de resgatar a disciplina na rotina de estudos, perdida por muitos estudantes durante o período de pandemia. A gamificação pode ser uma estratégia significativa para esse resgate, pois torna o processo de aprendizagem mais atraente, participativo e motivador, além de desenvolver habilidades valiosas para a vida dos estudantes. Ao incorporar essa abordagem de maneira a cuidar e esclarecer os objetivos educacionais, as instituições de ensino podem colher os benefícios da gamificação e melhorar a qualidade da educação.

O presente relato de experiência, baseado na proposta de intervenção elaborada pelo PCPI, juntamente com os professores regentes, e aplicado na turma do 5º ano C vespertino aponta para a importância da gamificação no ensino da leitura, na resolução de cálculos matemáticos e, por fim, como elemento motivador e facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

A estratégia de introduzir atividades gamificadas, na escola, teve como objetivo principal minimizar a defasagem originada no período de pandemia e explícita nas avaliações diagnósticas aplicadas aos estudantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A gamificação envolve a aplicação de elementos e princípios dos jogos em contextos não relacionados a jogos, com o objetivo de envolver as pessoas, motivar ações desejadas e melhorar a experiência do usuário.

Segundo Caillois (2017), os jogos envolvem quatro categorias, a competição, a simulação, o mimetismo e a vertigem, embora sua obra tenha sido escrita muito antes de o termo gamificação ser amplamente utilizado, muitos dos conceitos e ideias explorados são relevantes para a compreensão dessa especificidade. No contexto atual, mediante o cenário deixado pela pandemia da Covid-19, a gamificação se apresenta com uma das metodologias ativas que pode ser utilizada como estratégia na recuperação de aprendizagem.

É importante ressaltar que a abordagem, por meio desta metodologia, deve ser cuidadosamente planejada e integrada ao currículo escolar de maneira equilibrada, os jogos não devem ser apenas atividades recreativas, mas atividades educacionais que tenham objetivos claros e que levam em consideração o nível

de desenvolvimento dos estudantes e as metas de aprendizado específicas.

A ideia de que a gamificação pode ser uma estratégia eficaz, para engajar e motivar os estudantes no processo de aprendizagem, é defendida por Antunes (2000), ele ressalta que a incorporação de elementos de jogos na sala de aula pode tornar o ambiente de aprendizagem mais envolvente, participativo e interessante para os estudantes. A gamificação pode envolver a introdução de mecânicas de jogos, como recompensas, competições amigáveis, desafios e metas, no contexto educacional.

De acordo com Vygotsky (1987), faz-se necessário promover situações de aprendizagem que vão além da sala de aula, utilizando ambientes externos colocando os sujeitos em contato com outras situações que compõem o ambiente escolar, explorando e criando novos espaços de aprendizagem na escola, nos meios digitais e físicos, como forma de promover a troca de informações e o compartilhamento de novas experiências e conhecimentos entre os estudantes.

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA INOVADORA

Para que as práticas inovadoras possam ser consideradas como um salto no avanço educacional, superando as metodologias tradicionais de aprendizagem, devem ser levadas em conta questões relacionadas a processos, pensamento científico, crítico e criativo, empatia, autoconhecimento, dentre outros. É fundamental, também, compreender que inovação não está atrelada ao uso de tecnologias. Neste contexto, as metodologias ativas são ferramentas de extrema importância, para promover práticas inovadoras no âmbito escolar, pois transformam as aulas em experiências de aprendizagem significativas para os estudantes.

Partindo desse entendimento, foi realizada uma investigação entre os professores regentes sobre os déficits de aprendizagem observados por eles em suas turmas. Por meio deste levantamento de informações e das avaliações diagnósticas realizadas na escola, foi possível elaborar uma estratégia de recuperação de aprendizagem, focada nos componentes curriculares Matemática e Língua Portuguesa. Para tal, a estratégia adotada foi a elaboração de duas

atividades específicas, “o Ditado Estourado e a Multiplicação Explosiva”, que trazem como metodologia ativa a gamificação. Estas atividades são amplamente utilizadas como recurso de recuperação e foram adaptadas para o contexto da escola e dos estudantes. Apresentada a atividade com suas estratégias ao professor dos componentes curriculares, pelo PCPI, foi estabelecida a primeira semana de setembro como data de aplicação das atividades, as quais foram desenvolvidas com recursos disponibilizados pelos docentes.

Figura 1: Aplicação da proposta de intervenção Multiplicação Explosiva.



Fonte: Professor regente.

Matemática e diversão parecem não combinar, mas com as abordagens da matemática lúdica e dinâmica, foi possível vencer essa visão negativa e estimular o interesse dos estudantes por essa ciência tão essencial para a solução de problemas do cotidiano. As metodologias ativas utilizadas para o desenvolvimento de atividades educacionais transformaram o papel do estudante em sala de aula. O que antes era uma atividade passiva, baseada em ouvir, copiar e memorizar, com a gamificação estabeleceu-se uma relação ativa com a aprendizagem proporcionando ao estudante assumir uma posição de protagonismo com conexões entre teoria, prática e cotidiano.

Foto 2: Aplicação da proposta de intervenção Ditado Estourado.



Fonte: Professor regente.

O Ditado Estourado foi uma maneira diferente de se trabalhar o tradicional ditado, um criativo e estimulante jeito de atingir os objetivos da estratégia, além de reforçar conteúdos que já haviam sido trabalhados em sala de aula, ou uma forma de diagnosticar as aprendizagens dos estudantes. A aplicação da atividade ocorreu conforme planejado e teve um engajamento satisfatório dos estudantes, sendo evidenciada pela demonstração de interesse e participação em massa durante a realização.

METODOLOGIA

Como metodologia para aplicação da proposta de intervenção, o professor reservou uma aula para cada componente curricular (Língua Portuguesa e Matemática) e dividiu a sala em dois grupos propondo uma competição entre eles. Após a definição dos grupos foram estabelecidas as regras das atividades.

Para a tarefa do Ditado Estourado, a estratégia consistiu em um integrante do grupo estourar o balão e realizar a leitura da palavra, enquanto os componentes do outro grupo registravam a palavra, no caderno. Ao fim, o professor realizou a correção das palavras escritas pelos estudantes. O grupo com mais acertos na escrita foi considerado vencedor e recompensado com um mimo levado pelo professor.

Para a Matemática Explosiva, um integrante do grupo deveria estourar o

balão e ler a multiplicação contemplada nele. Na sequência, escolheria um integrante do outro grupo para realizar o cálculo na lousa. Ao final, o professor realizou a correção do cálculo e validou o acerto, ou o erro. Os estudantes do grupo vencedor foram recompensados com algum mimo, pelos acertos.

As propostas Ditado Estourado e Matemática Explosiva foram aplicadas na turma do 5º Ano C, pelo professor regente da turma. As atividades tiveram ótima aceitação, evidenciada pela demonstração de interesse dos estudantes e participação em massa durante a realização. O professor pode observar e pontuar algumas dificuldades na parte da leitura e da escrita e na resolução de cálculos e, juntamente com os estudantes, realizar intervenções. De forma geral, a proposta teve resultado positivo e contribuiu, significativamente, no processo de recuperação da aprendizagem, minimizando os impactos negativos causados pela pandemia do Covid-19.

RESULTADOS

Durante a pandemia, o uso de recursos tecnológicos foi essencial para dar continuidade às aulas de forma remota, porém ficou evidente que sua abrangência não foi total e, nesse processo, um público específico foi diretamente afetado: os estudantes do Ensino Fundamental I em processo de alfabetização. Este Público sentiu duros baques durante esse período, isso ficou explícito no retorno às aulas presenciais, com os resultados das avaliações diagnósticas, as quais revelaram as dificuldades dos estudantes na leitura, na escrita e na resolução de cálculos.

Diante deste cenário, a intervenção pedagógica dos professores mostrou-se necessária para o resgate ou a retomada do desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e cálculos dos estudantes, sem os quais são privados de oportunidades e direitos que vai além da construção da autoestima e da dignidade, pois, a condição de alfabetizado é uma exigência mínima ao exercício de cidadania.

A referida proposta foi realizada com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental I, formada por, aproximadamente, trinta e seis (36) estudantes. Foi realizada uma atividade diagnóstica inicial, visando conhecer os níveis de leitura

e escrita em que os alunos se encontravam, além de avaliar sua capacidade de resolução de problemas matemáticos dentro das competências e habilidades inerentes à etapa de ensino. A atividade diagnóstica revelou os níveis de escrita e leitura dos estudantes, observando os seguintes itens referentes às habilidades de letramento e alfabetização e resolução de problemas: reconhecer as letras do alfabeto por seus nomes; diferenciar letras de números e outros símbolos; escrever palavras com diferentes estruturas silábicas; algumas convenções ortográficas; ler palavras formadas por diferentes estruturas silábicas; conseguir interpretar e resolver problemas matemáticos.

Por meio das atividades Ditado Estourado e Matemática Explosiva, foi possível minimizar os impactos causados pela pandemia do Covid-19, no processo de alfabetização, e, de forma lúdica, estimular os estudantes a desenvolverem a prática de leitura, de escrita e de resolução de problemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da proposta de intervenção e, por meio do relato de experiência, constatou-se que a gamificação é uma possibilidade educativa que proporciona engajamento, interação e aprendizagem colaborativa. Aprender com jogos transforma conceitos e atividades acadêmicas em experiências divertidas, interativas e desafiadoras, a gamificação encoraja a aprendizagem ativa, na qual os estudantes tornam participantes ativos em seu próprio processo de aprendizagem explorando, experimentando e resolvendo problemas. Outros benefícios podem ser evidenciados nos estudantes, tal como a motivação, empolgação e comprometimento em aprender, pois as atividades são apresentadas de forma lúdica e recompensadora, e eles percebem a relevância do que estão aprendendo, o que estimula o interesse e aprofunda o entendimento dos temas abordados. Ao incorporar essa abordagem de maneira cuidadosa e alinhada aos objetivos educacionais, as instituições de ensino podem colher os benefícios da gamificação e melhorar a qualidade da educação oferecida aos estudantes.

Outro ponto importante observado foi que a implementação de metodologias diferenciadas pode ser proposta para qualquer turma e que a inovação nas atividades escolares atrai e estimula os estudantes à participação

ativa e, para tal, deve-se romper alguns paradigmas, como compreender que, não necessariamente, a inovação na educação acontece com a inclusão de tecnologias educacionais como computadores e internet nas salas de aula, embora sejam ferramentas importantes para facilitar a aprendizagem e romper com as metodologias de educação tradicional.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A teoria das Inteligências Libertadoras**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CAILLOIS, Roger. **Jogos e homens: a máscara e a vertigem**. México: Fundo Cultural Econômico, 1986.

FURTADO, Valério Queiroz. **Dificuldades na aprendizagem da escrita: uma intervenção pedagógica via jogos de regras**. Petrópolis RJ, 2008.

SACAVINO, Susana Beatriz; CANDAU, Vera Maria. **Desigualdade, conectividade e direito à educação em tempos de pandemia**. Bauru, v.8, n.2, p. 121-132, jul./dez., 2020.

SANTOS, Marli Pires dos Santos (org.). **O Lúdico na Formação do Educador**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

LER E BOM, EXPERIMENTE!

Lucimara da Silva Martins de Souza⁶

Marilizi Arruda Tarifa⁷

Airton Jose Albertino Pinto⁸

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência sobre o desenvolvimento de um projeto de prática pedagógica inovadora cujo objetivo foi ampliar a leitura dos clássicos da literatura pelos estudantes, utilizando livros adaptados em quadrinhos, trazendo à tona uma reflexão acerca da importância da literatura frente às mudanças e inovações tecnológicas que moldam a maneira como as pessoas se aproximam das obras literárias. As atividades propostas aos estudantes do Ensino Médio, da Escola Estadual Fernando Corrêa da Costa, de Rio Brilhante, MS, consistiram em oferecer situações em que a leitura de obras literárias despertasse o interesse em estudar e dialogar sobre temas e assuntos reais do cotidiano e das suas vivências dos estudantes, fazendo com que ampliassem seu olhar sobre as obras que, na maioria das vezes, são vistas como um simples amontoado de letras incompreensíveis e com pouco sentido. O trabalho também foi proposto para esclarecer os motivos do pouco interesse dos estudantes pelo ato de ler livros. A proposta intencionou que, por meio da leitura de obras clássicas, os estudantes também desenvolvessem habilidades para resumir, pesquisar, criticar, analisar e identificar a ideia principal do texto, dominando a língua oral e escrita, ampliando sua autonomia e participação social. As experiências vivenciadas na escola, durante o período de desenvolvimento do trabalho, evidenciaram que a maioria dos professores utilizavam metodologias ativas em suas aulas e estavam abertos para conhecer as propostas de trabalho. O projeto foi apresentado aos professores durante a hora atividade coletiva e executado em forma de oficinas. Aqueles que já utilizam metodologias ativas puderam aperfeiçoar seus conhecimentos, e os demais, conhecer e aprender com as sugestões que auxiliaram, também, para a Recomposição da Aprendizagem (PRA) de seus estudantes.

Palavras-chave: Práticas inovadoras. Metodologias ativas. Leitura literária. Autonomia.

⁶ Professora Coordenadora de Práticas Inovadoras - lucimara.125138@edutec.sed.ms.gov.br

⁷ Coordenadora Regional de Dourados - marilizi.116174@edutec.sed.ms.gov.br

⁸ Coordenadora Regional de Dourados airton.903@edutec.sed.ms.gov.br Autor

INTRODUÇÃO

No retorno às aulas pós-pandemia do COVID-19, recebemos os estudantes com muita defasagem na aprendizagem, principalmente na leitura. As atividades diagnósticas revelaram a necessidade de se fazer algo para recompor a aprendizagem e optou-se por um projeto de leitura. Assim, foi pensado em estratégias para sanar as dificuldades dos estudantes em leitura, compreensão de texto, ortografia, concordância verbal, ampliação de vocabulário, dentre outros.

As atividades também previram melhorar a autoestima dos estudantes, que se encontravam desmotivados em sala de aula. Toda a tecnologia que os cerca, como computadores, celulares, videogames, bem como a falta de incentivo de seus familiares têm acarretado pouco ou nenhum interesse dos mesmos pela leitura, principalmente das obras clássicas que apresentam vocabulário mais elaborado e de época. Os estudantes, cada vez mais, apresentam vocabulário reduzido e informal, dificuldades ortográficas, complexidade para compreender e interpretar textos. Eles precisam desenvolver a consciência de que a leitura é um caminho para atingir as competências necessárias para o desenvolvimento pessoal e profissional.

O projeto visou resgatar o valor da leitura, de forma concreta, construindo conhecimentos significativos, por meio de experiências que estimulassem os estudantes ao gosto pela leitura e ao reconhecimento dos livros como um instrumento capaz de levá-lo a se posicionarem mais assertivamente e a utilizarem a criticidade em respostas, argumentos e situações do dia a dia.

Outro fator que levou à escolha do tema do projeto foi a falta do hábito de leitura por parte dos familiares dos estudantes. Em uma breve investigação entre os estudantes, observou-se que uma minoria de pais ou responsáveis incentivam a leitura em casa, revelando a necessidade do incentivo na escola, como uma ação prazerosa e espontânea.

O novo assusta, deixar de fazer algo da forma como sempre se fez é desafiador. Mas é importante começar do começo e dar o primeiro passo. Segundo a BNCC, as metodologias ativas visam formar estudantes e também professores nas competências e habilidades como argumentação, comunicação, cultura digital, empatia e cooperação, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, responsabilidade e cidadania, trabalho e projeto de vida. Por

isso, os professores de todas as áreas do conhecimento, que atuam na escola, foram ouvidos e acompanhados em seus planejamentos para a troca de sugestões e ideias. Ao apresentar a proposta do trabalho com leitura, os professores foram unânimes ao se posicionarem sobre a necessidade do resgate ao hábito da leitura.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este relato apresenta a importância do hábito de ler, bem como seus múltiplos benefícios. A leitura é um fator impactante para a melhoria do processo de ensino aprendizagem e contribui para o aprimoramento de habilidades de entendimento de sua realidade e do mundo, nos leitores, despertando a curiosidade, a criticidade, a criatividade e sua importância como cidadão.

A escola tem um papel importante no incentivo à prática da leitura pelos estudantes, principalmente quando o estímulo advindo da família é precário. Entretanto, o gosto pela leitura é algo pessoal que se constrói ao longo do tempo, de acordo com as experiências vividas pelo indivíduo. É algo íntimo e particular, trata-se de gosto e de preferências. Por isso é importante entendermos as funções e os papéis que a escola desempenha ao estimular o desenvolvimento do hábito de leitura nos estudantes. Segundo Rocco (2013), os tipos de leituras que a escola contemporânea propõe aos estudantes, não condiz com seus interesses.

A escola, sem dúvida, trabalha com muitas das interfaces. Há o ler que prioritariamente se detém na busca de informação. Há o ler cuja natureza é puramente funcional. E há o ler do produto ficcional- que deveria ser fonte de grande prazer para os estudantes, mas que, ao contrário, acaba por se constituir em desagradável exercício de coerção, momento em que melhor se evidenciam o autoritarismo e a extemporaneidade que vêm marcando boa parte de nosso sistema escolar. E é nesse mesmo momento que se anulam as possibilidades de fruição da leitura. (ROCCO, 2013, p. 41)

Dessa forma, na maioria das vezes, a escola, na ânsia de cumprir um currículo escolar, elenca as obras para a leitura e, ao invés de aproximar o estudante do livro, acaba por saturá-lo, não alcançando o objetivo de formá-lo

leitor, porque a abordagem foge da vivência e realidade do estudante e se apresenta em um tempo que o mesmo nem consegue contextualizar. De outro lado, nossos estudantes, em sua maioria, têm seu primeiro contato com a leitura somente na escola. Temos que refletir numa vertente para desenvolver projetos voltados e abraçados por todas as áreas que alcance o estudante, desperte seu gosto e prazer pela leitura, utilizando tecnologias que possibilitem a nova realidade numa versão como histórias em quadrinhos, tornando-a, assim, mais atraente.

Entendemos que a leitura tem a capacidade de mudar a existência e associar a compreensão e organização de ideias, ao ler, você pode encontrar a resposta. Para Paulo Freire (2003), podemos aprimorar a leitura a partir de uma série de conhecimentos, refletidos nas situações cotidianas, sem nos referirmos aos benefícios instigantes que trazem para os indivíduos. A leitura do mundo precede a leitura da palavra. (Paulo Freire (2003, p.13).

Quando o professor se depara com um estudante no Ensino Médio que não tem hábito de leitura, é nítido o desafio pela frente, pois, ao se deparar com uma leitura de obra clássica, por exemplo, que usa um vocabulário num contexto de época rebuscada, esta não lhe é interessante e nem chama sua atenção. A ideia de abordar os clássicos, por meio de obras publicadas em quadrinhos, estimulou os estudantes a lerem as imagens e a interpretar a temática abordada pelo autor. O Eixo Leitura da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), considera as práticas de linguagem decorrentes de textos escritos, orais e multissemióticos.

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama), ou movimento (filmes, vídeos etc) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais". BNCC (Brasil, 2018, p.72)

O jovem que é estimulado à leitura, desde a infância, tende a se tornar um leitor que lê por prazer e não por obrigação. Ele aprende a ver o mundo de outro modo, tem maior clareza para ler não só as palavras, mas também para compreender seu sentido no contexto.

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA INOVADORA

O projeto foi desenvolvido a fim de motivar o hábito da leitura entre os estudantes. Dentre as atividades inovadoras que ocorreram na escola, para o desenvolvimento da proposta, destacam-se as visitas regulares à biblioteca, a pesquisa de resumos de obras literárias, a leitura dos clássicos em quadrinhos, a roda de leitura, a produção de histórias em quadrinhos em grupos baseadas na argumentação, a produção de fichamento em Canva e Lapbook e a apresentação dos resultados pelos grupos de estudantes que se caracterizaram de acordo com os personagens do livro lido.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do trabalho ocorreu em dois momentos: o primeiro envolveu a apresentação do projeto pela PCPI aos professores de Língua Portuguesa e Itinerários Formativos, destacando estratégias que seriam utilizadas nas atividades de leitura com os estudantes. E o segundo momento envolveu os estudantes em atividades de leitura, interpretação, pesquisa e produção de apresentações sobre a obra lida.

O trabalho desenvolvido com as turmas dos 1º anos A, B, C e D pela professora de Língua Portuguesa consistiu em separar os livros clássicos em quadrinhos para a leitura, dividir as turmas em grupos, aulas de leitura com intervenções e comentários, visita da turma com a professora e PCPI à biblioteca, participação de oficina para o uso dos recursos do aplicativo Canva, com um aluno monitor do 3º ano do Ensino Médio, produção de fichamento na sala de tecnologia, utilizando o Canva, com auxílio do PCPI e um monitor, aluno do 3º ano, roda de leitura na biblioteca da escola, com acompanhamento do professor e do PCPI, apresentação das produções dos estudantes, em sala de aula e divulgação nas redes sociais.

Na turma do 2º ano C, a professora de Língua Portuguesa propôs leitura da obra escolhida em sala de aula, visita à biblioteca, pesquisa na internet, produção do Lapbook, ferramenta de revisão e de resumo interativo da obra lida, com orientação da PCPI, apresentação das produções dos estudantes, em sala de aula e divulgação nas redes sociais.

Já nas turmas do Itinerário Formativo, os estudantes tiveram as obras sorteadas, leitura compartilhada, pesquisa de análise e resenha das obras e revisão das histórias em quadrinhos. Para essas turmas foi planejado tempo livre para as leituras, permitindo pesquisas de resumos e de documentários sobre a obra lida. Os estudantes, em grupos, realizaram anotações sobre as pesquisas as quais levaram para discussão e tira-dúvidas com a professora. Eles também desenvolveram uma atividade sobre história em quadrinhos de forma argumentativa em que puderam conhecer os critérios, as regras e a forma adequada para a produção. Para o desenvolvimento das atividades, os estudantes precisaram realizar estudos e pesquisas em sites, previamente definidos pelos professores, nos quais puderam ampliar seus conhecimentos sobre a produção de histórias em quadrinhos. As produções dos estudantes foram apresentadas em sala de aula e divulgadas nas redes sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envolvimento dos estudantes nas atividades com os clássicos da literatura, na versão quadrinhos, foi significativo e pode ser observado por meio de seus relatos, pois, antes da execução do projeto consideravam a leitura das obras difícil e desinteressante. Entretanto, após o contato com os livros em quadrinhos, foram observadas atitudes que demonstraram o interesse e o gosto pelas obras e, quando não conheciam alguma palavra lida, buscaram no dicionário ou perguntaram ao professor, pesquisaram os autores e contextos históricos e literários dos livros. Essas novas atitudes chamaram a atenção dos professores, pois é gratificante ver a experiência de estudantes com atividades de leitura. Durante o desenvolvimento do trabalho, eles foram divididos em grupos e escolheram as obras para leitura. A diversidade dos gêneros escolhidos proporcionou o conhecimento de diferentes estruturas textuais, como histórias em quadrinhos, contos, poemas, literatura juvenil, teatro etc.

É importante registrar que os relatos dos estudantes que participaram do trabalho despertaram o interesse de outras turmas em conhecer e ler a história contada pelos colegas. Com isso, foram programados três momentos para roda de leitura na biblioteca da escola. Momentos de troca e ponto de vista sobre as obras, de discussão e de análise sobre a obra estudada. O resultado esperado, ao final do projeto, foi satisfatório, pois promoveu melhorias na aprendizagem

referente às práticas de linguagem e despertou o gosto pela leitura nos estudantes. O protagonismo dos estudantes foi percebido nos incentivos à leitura e nas indicações de livros para os colegas de outras turmas, o que resultou em um aumento da frequência deles na biblioteca escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 36 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **A importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto**. Série Ideias, São Paulo, n.13. p.13-17, 1994.

Sites:

GRUPO BRANDILI. **Blog Moda Infantil**. Atividades: **O que é um lapbook?** Disponível em: <<https://blog.brandili.com.br/lapbook/>> Acesso em: 05/08/2022.

SAE DIGITAL. **Histórias em quadrinhos e o incentivo à leitura**. Disponível em: <<https://sae.digital/historias-em-quadrinhos/>>. Acesso em: 05/08/2022.

CYBERJORNADAS INTERNACIONAIS 2021. **Histórias em Quadrinhos**. Página Inicial. Disponível em: <<https://www.cyber2021.jornadasinternacionais.com.br>>. Acesso em: 05/08/2022.

LINGUAGENS E AFINS. **Blog literário**. Página inicial. Disponível em: <<https://linguagemeafins.blogspot.com/2021/09/lap-book-literarioprojetos.html>>. Acesso em: 05/08/2022

O USO DO *STORYJUMPER* NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Juliana Ceobaniuc da Silva Michelini⁹

Magnum Tiburso Faria¹⁰

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência sobre uma ação proposta pela Professora de Práticas Inovadoras (PCPI), da Escola Estadual Jan Antonin Bata, situada no município de Batayporã, MS, para inovar o método de ensino utilizado pelos docentes. A proposta envolveu as professoras de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental I e do Ensino Médio, as quais identificaram a necessidade de desenvolver ações que despertassem maior interesse dos estudantes pela leitura e escrita. Desse modo, uma oficina sobre o uso do *Storyjumper* foi proposta aos professores, para que pudessem ampliar as atividades pedagógicas com situações- problemas, oferecendo uma aula mais atrativa e dinâmica, instigando o interesse dos estudantes, permitindo uma participação mais ativa, para que se envolvessem na construção do conhecimento e aprendessem de forma significativa e colaborativa.

Palavras-chave: Inovação. Leitura e escrita. *Storyjumper*. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o estudante precisa desenvolver habilidades necessárias para ser o protagonista de sua aprendizagem e de seu desenvolvimento sociointelectual. As Metodologias Ativas (MAs) contrapõem-se ao ensino tradicional, retirando o professor do centro, como detentor do saber e colocando o estudante como um sujeito ativo da aprendizagem. Assim, as metodologias ativas são alternativas para oferecer aos estudantes caminhos, para que eles consigam conduzir o seu desenvolvimento intelectual e social. Tendo em vista a discussão acima, as MAs

⁹ Professora Coordenadora de Práticas Inovadoras. juliana.ceobaniuc79@gmail.com

¹⁰ Coordenadoria Regional de Educação de Nova Andradina - SED/CRE9

têm sido trabalhadas de forma a construir um estudante pesquisador, autônomo, colaborativo e responsável pelo seu processo de aprendizagem. Neste sentido, o fazer pedagógico está passando por transformação, utilizando-se da metodologia da problematização, uma vertente das MAs, o que permite ao estudante refletir o tempo todo e partir de seus conhecimentos prévios em sua bagagem cultural para, então, construir novos conhecimentos.

Os professores da Escola Estadual Jan Antonin Bata estão, gradualmente, adotando uma abordagem inovadora em sua maneira de ensinar. Ainda que esse processo ocorra de forma gradual, é importante dizer que eles estão empenhados em utilizar métodos de ensino que promovam a capacidade do estudante de pensar criticamente, formular hipóteses e buscar soluções. Além de fornecer conhecimento, o objetivo do novo trabalho é, também, preparar os estudantes para lidarem com aspectos relevantes da vida de maneira abrangente. De acordo com Thuine Daros, mudar a prática e usar metodologias ativas é fundamental para a participação do estudante na aprendizagem.

Criar condições de ter uma participação mais ativa dos alunos implica, absolutamente, a mudança da prática e o desenvolvimento de estratégias que garantam a organização de um aprendizado mais interativo e intimamente ligado com as situações reais. Por isso, a inovação na educação é essencialmente necessária. A inovação é uma das formas de transformar a educação. (DAROS, 2018)

O momento atual oferece diversas oportunidades para adquirir novas formas de aprendizado, que englobam abordagens como metodologias ativas, resolução de problemas, ensino híbrido, construção do conhecimento, pesquisa e autoria. Essas práticas incentivam o protagonismo dos estudantes, o trabalho em equipe, a interação, a autonomia e a iniciativa. O envolvimento ativo dos estudantes, a escuta ativa, a utilização da internet como fonte de informação e a criação conjunta de jogos são partes integrantes deste processo. Tudo isso contribui para o desenvolvimento pleno das potencialidades dos estudantes.

As metodologias ativas são uma nova maneira de pensar o ensino tradicional. Segundo a BNCC, em um dos seus princípios, a educação deve servir para promover no estudante atitudes protagonistas em seu processo de ensino-aprendizagem. As metodologias ativas são estratégias de ensino e aprendizado que colocam o estudante no centro do processo de aquisição de conhecimento.

Apesar disso, os docentes ainda demonstram insegurança em inovar sua prática pedagógica, tendo em vista que os mesmos mantêm postura de transmissor do conhecimento e os estudantes apenas recebem informações.

A escola procura formas de melhorar a qualidade de ensino, por meio do desenvolvimento de projetos e ações de estímulo ao desenvolvimento da capacidade criativa, participativa, dinâmica e inclusiva, procurando valorizar as habilidades adquiridas dos estudantes e professores. Diante dessa perspectiva, viu-se a necessidade de oferecer uma oficina aos docentes de Língua Portuguesa, apresentando sugestões de práticas inovadoras por meio do uso do *storyjumper*, para a construção de livros digitais colaborativos e, assim, favorecer aos estudantes o desenvolvimento de habilidades, para gerenciar informação, solucionar problemáticas contextuais e transformá-las em conhecimento, tornando-os mais participativos e protagonistas no processo de ensino e de aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O terceiro milênio é caracterizado por profundas mudanças no campo da informação e do conhecimento, proporcionadas pelo progresso tecnológico, melhorando e facilitando, também, as atividades da prática docente. Hoje, as tecnologias contribuem para melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, proporcionando novas e dinâmicas formas de ensinar e aprender.

Segundo Almeida (2007), a utilização das tecnologias no processo educativo proporciona novos ambientes de ensinar e aprender diferentes dos tradicionais, e as reais contribuições das tecnologias para a educação surgem à medida que são utilizadas como mediadoras para a construção do conhecimento, inovar o ensino é olhar além da capacidade de memorização ou nível de raciocínio lógico de um estudante. A Escola deve estar atenta a outras inteligências, incluindo aspectos sociais, comportamentais, esportivos, emocionais, artísticos e tudo mais que abrange o ambiente no qual o estudante está inserido.

Saviani (1995, p. 30) sugere que, para inovar, é preciso “colocar a experiência educacional a serviço de novas finalidades”. Este apelo aponta para a

necessidade que a educação tem de sair de um ciclo vicioso de reprodução de velhos esquemas, para se abrir à verdadeira necessidade que existe por trás do processo educacional.

Mais do que renovação de conteúdo, esse novo contexto que vem sendo construído exige dinamismo e interdisciplinaridade. As aulas meramente expositivas em que o professor se coloca à frente do quadro, expõe seus conhecimentos e passa conteúdos com pouquíssima conexão com a realidade na qual os estudantes estão inseridos, já não conseguem prender a atenção dos estudantes e, muito menos, desenvolver as habilidades que eles necessitarão no futuro.

Diante desse cenário, fez-se necessário propor uma ação que inovasse o método de ensino, na escola, e despertasse o interesse e a participação ativa dos estudantes nas aulas. Para isso, foi realizada uma reunião com as professoras de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental I e Ensino Médio, para levantar evidências e debater sobre a apatia e a falta de interesse dos estudantes pela leitura e escrita, bem como, sobre práticas inovadoras com: aulas mais atrativas e dinâmica que instigassem, o interesse dos estudantes pelas aulas, permitindo-lhes se tornarem construtores de conhecimentos, de forma significativa e colaborativa.

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA INOVADORA

A apropriação e o uso pedagógico de plataformas digitais pelos docentes, propiciam inovações em sua metodologia de ensino e possibilitam que o estudante seja protagonista do seu aprendizado. Desse modo, a atividade inovadora consistiu em apresentar aos professores o aplicativo *storyjumper*, auxiliando-os na exploração e no uso dos recursos para a criação de livros digitais colaborativos. O uso do *storyjumper*, na prática pedagógica, teve como intuito permitir que, por meio de novas e diversificadas atividades, os estudantes ampliassem suas habilidades de leitura e escrita, buscassem alternativas e soluções mais assertivas às temáticas do seu cotidiano e desenvolvessem competências de gerenciamento de informações transformando-as em conhecimentos e ampliando sua participação e protagonismo no processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

A defasagem de aprendizagem dos estudantes na disciplina de Língua Portuguesa, após a pandemia de Covid-19, ficou evidente e despertou preocupação entre os professores da escola em questão. Sendo assim, houve a necessidade de pensar estratégias para recompor as aprendizagens dos estudantes do Ensino Fundamental I e Ensino Médio. Diante disso, foi estabelecido um conjunto de ações que envolvessem o desenvolvimento das competências e habilidades contempladas na Base Nacional Comum Curricular. Uma dessas ações diz respeito à criação de um livro digital elaborado pelos estudantes sob a orientação da Professora Coordenadora de Práticas Inovadoras e as Professoras regentes de Língua Portuguesa e de Práticas Avaliativas.

Na atividade inicial, o PCPI propôs o uso do *Storyjumper*, o qual permite criar *ebooks* individuais ou em equipe, de forma interativa e colaborativa, capaz de produzir histórias com textos, integrando áudios e imagens. Objetivando a participação ativa do estudante, foram elaboradas atividades a partir de uma situação-problema, para que pudessem encontrar meios de desenvolver os exercícios propostos. A atividade passou por cinco momentos.

No primeiro momento, foram apresentadas às docentes envolvidas, a ferramenta e os recursos do aplicativo do *Storyjumper*, na sequência, foram orientadas a criarem um cadastro na plataforma para, posteriormente, inserir os estudantes no ambiente.

No segundo momento, os estudantes foram levados à Sala de Tecnologias Educacionais (STE) e orientados a acessarem a plataforma e explorarem os recursos que o aplicativo oferece, para entenderem a finalidade da utilização dessa ferramenta.

No terceiro momento, os estudantes do 5º ano foram orientados pela professora regente, com o auxílio do PCPI, a recontarem histórias por meio das imagens e textos. Vale ressaltar que a proposta previa a elaboração de um livro pequeno com, no máximo, dez (10) páginas. Para as turmas do Ensino Médio, foi proposta a criação de uma história contendo vinte e cinco (25) páginas.

No quarto momento, as professoras avaliaram os trabalhos, de acordo com a criatividade, o compromisso e a cooperação de cada estudante. Outros

critérios também foram considerados, para avaliar os resultados das produções dos estudantes, tais como, ortografia, pontuação, concordância verbal, coerência e o conteúdo desenvolvido.

E, no quinto momento, os livros foram impressos, publicados e apresentados para a comunidade escolar, sendo os pais convidados para apreciação dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o relato de experiência apresentou um panorama detalhado da implementação de metodologias ativas, destacando o papel fundamental da plataforma *Storyjumper* na transformação da abordagem pedagógica. Diante das demandas da contemporaneidade e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os professores estão buscando redefinir seu papel em sala de aula, passando de meros transmissores de conhecimento para facilitadores e mediadores no processo de aprendizagem dos estudantes.

A transição do ensino tradicional para metodologias ativas se alinha ao princípio de tornar o estudante o protagonista de sua própria jornada educacional. Essa mudança envolve a promoção da participação ativa e colaborativa, da autonomia e do pensamento crítico por parte dos estudantes. O relato destacou como as tecnologias digitais, em particular o *Storyjumper*, desempenham um papel fundamental na criação de ambientes de aprendizagem mais interativos, dinâmicos e alinhados às expectativas dos estudantes imersos na era digital.

A construção de livros digitais colaborativos não apenas fortaleceu as habilidades de leitura e escrita dos estudantes, mas também incentivou a criatividade, a cooperação e a resolução de problemas. Ao utilizar a plataforma, os estudantes foram desafiados a recontar histórias e criar narrativas próprias, o que demonstrou a aplicação prática dos conceitos abordados nas aulas de Língua Portuguesa.

A jornada de implementação das metodologias ativas também abordou a importância da formação contínua dos professores, superando suas inseguranças iniciais e capacitando-os a adotarem abordagens inovadoras. A

colaboração entre os docentes e a Coordenação de Práticas Inovadoras foi crucial na estruturação e implementação bem-sucedida dessa abordagem.

Contudo, pode-se concluir que a educação contemporânea exige uma mudança de paradigma, em que os estudantes são incentivados a explorar, questionar, colaborar e criar. As metodologias ativas, como ilustrado nesse caso, oferecem um caminho eficaz para atingir esses objetivos, capacitando os estudantes a se tornarem participantes ativos na construção de seu próprio conhecimento. Ao adotar essas práticas inovadoras, os educadores estão contribuindo para a formação de indivíduos preparados para enfrentar os desafios de um mundo em constante evolução, cumprindo, assim, a visão delineada na introdução: formar estudantes autônomos, críticos e protagonistas de sua aprendizagem e desenvolvimento sociointelectual.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Tecnologias digitais na educação: o futuro é hoje. In: **Encontro de Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação**. Anais, 2007. Disponível em: <<http://etic2008.files.wordpress.com/2008/11/pucspmariaelizabeth.pdf>>. Acesso em: 20 de agosto, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018

DAROS, T. Porque inovar na Educação. In: CAMARGO, F; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

SAVIANI, D. A Filosofia da educação e o problema da inovação em educação. In: GARCIA, W. E. **Inovação Educacional no Brasil: problemas e perspectivas**. São Paulo, Cortez Editora, 1995.

O USO E O CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS: UM RESGATE HISTÓRICO DA MEDICINA POPULAR E REMÉDIOS CASEIROS, SOB FORMA DE CANTEIRO, E-BOOK E HERBÁRIO, NA ESCOLA

Elen Ribeiro Teixeira¹¹

Danylo Semim Garcia¹²

Gláucia Ethel Rodrigues¹³

RESUMO

Visando à promoção do uso racional das plantas medicinais na atenção primária à saúde e do resgate do conhecimento popular sobre o assunto, foi realizada uma abordagem fitoterápica, para determinar o perfil do usuário da medicina popular e a relação deste com a vegetação, por meio de pesquisa participativa de 35 indivíduos, familiares ou responsáveis pelos alunos, das turmas de 9º anos A, B e C, matriculados na Instituição Escola Estadual Aracy Eudociak, localizada no bairro Jardim Tijuca II, município de Campo Grande, MS. A pesquisa revelou que 80% dos entrevistados adotam a fitoterapia como prática terapêutica; 64% cultivam plantas medicinais em suas residências; 76% adquiriram o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais a partir familiares, com repasse de geração em geração, comprovando a origem da cultura, pois 50% dos moradores têm descendência indígena. Foram identificadas dezenove (19) espécies cultivadas por doze (12) famílias, dos bairros atendidos pela escola, são eles: Jardim Tijuca II e região do Bairro Portal Caiobá, situados no município de Campo Grande. Verificou-se que as plantas indicadas, popularmente, coincidiram com a literatura pesquisada.

Palavras chave: Plantas medicinais. Conhecimento popular. Atenção à saúde primária. Participação comunitária.

¹¹ Elen Ribeiro Teixeira - Escola Estadual Aracy Eudociak - E-mail: elen.60942@edutec.sed.ms.gov.br

¹² Danylo Semim Garcia- Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso do Sul.

¹³ Danylo Semim Garcia- Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso do Sul.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, as fórmulas e preparados derivados das plantas medicinais como extratos fluidos, tinturas, xaropes, pomadas, dentre outros, foram os sustentáculos da terapêutica para o tratamento de doenças utilizados tanto por médicos como por pessoas leigas que detinham o conhecimento repassado por gerações. (Abrão, 2010). O costume regionalizado do uso de chás, tanto para alimentação quanto para tratamento de doenças, tornou-se objeto de interesse como disparo para o ensino da Botânica. Segundo Teixeira, (2002), “não faz sentido concebermos uma educação científica que não contemple a problemática da sociedade, isolando-a dos conceitos, fórmulas, algoritmos, fenômenos e processos, a serem memorizados acriticamente pelos educandos”.

O aprofundamento do conhecimento sobre Botânica para alunos de turmas de 9º anos (EF), faz-se necessário e bastante relevante. A Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (REE/MS), tem, continuamente, considerado nos currículos escolares, as relações dos vegetais com o ser humano, com outros seres vivos e com o ambiente e, em termos gerais da área de Ciências da Natureza, considera que,

[...] o ensino, na escola deve ampliar as possibilidades do estudante, compreender e atuar em um mundo complexo, questionar e problematizar diferentes contextos, formular e propor alternativas, localizar fatos e reconhecer as dinâmicas espaciais. (MATO GROSSO DO SUL, 2012, p. 280).

Entretanto, o interesse dos estudantes pelo tema precisa ser estimulado e, para isso, as atividades propostas devem ter significado. As horas-aula de Ciências, previstas para o 4º bimestre das turmas de 9º ano, não são suficientes para um tema tão abrangente como a biodiversidade vegetal. Sendo, assim, a projeto sobre o resgate histórico da medicina popular e dos remédios caseiros utilizados pelos familiares foi um pretexto para otimizar o tempo de estudo e despertar maior interesse dos estudantes pelo assunto.

Estudiosos como Martin (1995), Herrick (1983), Elisabetsky (1986) e Etkin (1988;1990) defendem que a interação humana com os aspetos do meio ambiente e o contexto social e cultural no qual as plantas medicinais são usadas devem ser considerados nos estudos etnobotânicos, para compreender a cultura

do uso destes, para fins curativos ou paliativos. Para melhor entender a cultura do uso de plantas medicinais, para fins curativos ou paliativos, faz-se necessária uma visão de dentro da realidade observada, integrando-se a ela e interferindo-se, o mínimo possível, em suas práticas cotidianas (Viertler, 2002).

Segundo Abrão, (2010) ter uma noção sobre as partes constituintes de uma planta, sabendo a localização, forma e função das mesmas é muito importante para quem deseja fazer uso da medicina natural. Os herbários funcionam como agentes de documentação histórica e espacial da flora, permitem a confirmação da identidade de espécimes, a recuperação de informações genéticas, a criação de redes de colaboração entre pesquisadores e facilitam a troca de materiais entre eles e entre outras funções já listadas na literatura (Funk, 2003).

Neste trabalho será apresentada a metodologia utilizada para o estudo e as pesquisas, as discussões, o comportamento e a participação dos envolvidos, bem como os resultados da prática inovadora no processo de aprendizagem dos estudantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O uso de plantas medicinais é um dos traços da cultura brasileira e uma tradição atribuída aos povos indígenas, para vencer as dificuldades e doenças, pois, em seu contexto, dispunham de poucos recursos. Desconhecendo anatomia, fisiologia ou base em patologia, o tratamento era inspirado pelos sintomas, a intuição e algum espírito de observação (Salles, 1971).

Os primeiros europeus que chegaram ao Brasil logo se depararam com uma grande quantidade de plantas medicinais em uso pelas inúmeras tribos que viviam aqui (Lorenzi, 2008). A utilização de plantas, com fins medicinais, é uma prática transmitida de geração em geração e ampliada pelas diferenças culturais, oriunda dos índios, negros e europeus. Esta mistura de raças, associada à grande diversidade da flora do país, levou a uma medicina tradicional baseada em diferentes plantas e métodos de tratamento (Brandão, 1996).

Conhecer e usar plantas medicinais pode ser, muitas vezes, o único tratamento para muitas pessoas de comunidades e de grupos étnicos. O uso de

plantas como recurso terapêutico faz parte da história da humanidade. Ainda hoje, nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais. O uso correto de plantas medicinais, para fins terapêuticos, pela população em geral, requer que estas sejam selecionadas por sua eficácia e segurança, cientificamente comprovadas. Considera-se como válida a planta que respondeu, positivamente, à aplicação do conjunto de ensaios capazes de provar à saúde pública, a existência de propriedade terapêutica (Lorenzi, 2008).

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA INOVADORA

O presente estudo objetivou definir a relação entre a comunidade do Jardim Tijuca, Portal Caiobá e regiões e sua vegetação local, por meio de levantamento etnobotânico, orientando os alunos, a população local e a comunidade escolar sobre a toxicidade e o reconhecimento de espécies de plantas medicinais; incentivando o uso consciente da medicina popular; e minimizando equívocos sobre sua aplicação para melhoria da qualidade de vida. Tem como objetivo, ainda, realizar diversas atividades para agregar conhecimento aos alunos e às comunidades do entorno da escola, resgatar e valorizar o uso das plantas medicinais, aproximando-os do ambiente escolar e tornando-os mais participativos.

Dentre as atividades iniciais abarcam-se: a preparação e a escolha do espaço onde foi assentado o canteiro de plantas medicinais, com auxílio dos professores da unidade curricular de Geografia, bem como a edição e compilação de E-book de plantas medicinais do Brasil, na sala de informática, orientados pelo professor da unidade curricular Eletiva I. O trabalho foi inspirado no livro "Plantas medicinais no Brasil" do autor Harry Lorenzi, a partir de pesquisa participativa aplicada na comunidade do entorno da escola, com familiares dos alunos das turmas dos 9º anos A, B e C, orientados dos professores da Unidade Curricular Pesquisa e Autoria. A pesquisa participativa consistiu na coleta realizada pelos alunos de uma muda de planta com raiz e uma amostra de flor e/ou fruto das espécies medicinais cultivadas na residência dos estudantes. As mudas coletadas foram direcionadas ao canteiro e as amostras de flores e frutos, à prensa, secagem e confecção de exsiccatas, no Laboratório Multidisciplinar, com

o apoio dos (as) professores (as) de Ciências da Natureza, e posterior acomodação em sacos plásticos e naftalina, no herbário da Escola/Centro.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, compiladas pelas professoras da unidade curricular Pesquisa e Autoria e orientadas pelo Professor Coordenador de Práticas Inovadoras. A atividade foi proposta para coletar informações sobre o cultivo caseiro de plantas medicinais, como o conhecimento foi adquirido pela família, qual a descendência do entrevistado e, assim, definir o perfil do usuário de medicina popular, no contexto escolar e entorno. Todos esses dados foram importantes para dar início ao resgate desse conhecimento popular que, no Brasil, teve origem com os povos indígenas. A pesquisa participativa ofereceu ao entrevistado a liberdade de acrescentar dados e informações relevantes como, por exemplo, receitas e tratamentos com o uso de plantas medicinais. Durante a pesquisa, os estudantes puderam coletar amostras e mudas das plantas medicinais cultivadas em suas residências, para formar o canteiro de cultivo das plantas e confeccionar o herbário com exsicatas, na escola. A coleta e o manuseio das espécies seguiram a orientação proposta por Fidalgo e Bononi (1989). Foram coletadas, apenas, espécies citadas pelos informantes, sempre que possível, com suas flores e/ou frutos, o que é necessário para a identificação taxonômica (LORENZI, 2008).

Segundo Demo (2011, p. 41), cabe ao professor competente conduzir essa aprendizagem significativa, orientando o aluno, permanentemente, para se expressar de maneira fundamentada, exercitar o questionamento e formulação própria, reconstruir autores e teorias e cotidianizar a pesquisa em campo, para que o discente problematize e questione os usos e estruturas da planta e também seus resultados. Durante a pesquisa participativa, os alunos entram em contato com o usuário de plantas medicinais, tornando real e concreto o conhecimento adquirido sobre a vivência de seus autores.

Com auxílio dos professores de Ciências da Natureza, os alunos foram divididos em grupos de até seis (6) componentes e cada grupo ficou responsável por pesquisar uma espécie de planta medicinal. Foram realizadas pesquisas, sob forma de consulta, na sala de tecnologia, a sites de universidades e artigos

científicos, a fim de conhecer o nome científico; a família; as características gerais; os usos; a indicação e a contraindicação de dezenove (19) espécies de plantas medicinais para produção do E-book, contendo as fontes das pesquisas nas referências bibliográficas, com auxílio e orientação do Professor de Língua Portuguesa, para a edição e arte do trabalho. A escolha das espécies de plantas medicinais, deu-se por meio dos resultados obtidos nas pesquisas participativas, ou seja, as plantas medicinais mais citadas e utilizadas pelos moradores da região do entorno da escola compuseram o E-book. Os exemplares (espécies) coletados, durante as pesquisas participativas, foram trazidos para a escola, tanto para o transplante de mudas, no canteiro de plantas medicinais da escola, quanto para prensa, secagem e confecção de exsiccatas para compor o herbário escolar.

O canteiro de plantas medicinais foi construído pelos alunos dos 9º anos, orientados pelos professores da unidade curricular Geografia. Os alunos foram encaminhados, de forma escalonada, em aulas pré-agendadas, conforme a disponibilidade dos professores seguindo o planejamento de aulas.

Para a escolha do espaço, levou-se em conta:

- ✓ A posição do sol, para evitar exposição ao sol durante todo o dia, preferindo a exposição solar matutina.
- ✓ A capacidade de drenagem do solo, para melhor escoamento das águas.
- ✓ Tipo de solo, ou seja, solo de fácil aração manual ou mecânica com enxadão e enxada.

As mudas de plantas medicinais coletadas, durante a pesquisa participativa, foram preparadas e, primeiramente, plantadas em vasos feitos com garrafa pet para, posteriormente, serem transplantadas no canteiro. Toda a atividade prática foi orientada pelos professores do componente curricular Ciências da Natureza.

Um integrante de cada grupo ficou responsável pela coleta e encaminhamento da amostra da planta estudada ao laboratório multidisciplinar, para secagem e prensagem. Toda a execução do trabalho foi orientada pelos professores do componente curricular Ciências da Natureza. Os alunos, munidos das amostras da planta medicinal escolhida, aprenderam em que posição deve-se deitar a amostra na folha de jornal para prensagem e secagem, conhecendo a

face anterior e posterior de uma planta. O momento foi utilizado para responder questionamentos referente às estruturas da planta: tipo de folha, os “pelinhos da folha”, se a folha é glabra ou pilosa, se sua borda é serrilhada ou não, composta imparipenada ou paripenada, digitada ou simples e, aproximadamente, quanto tempo leva para secagem total da planta. Após o período de secagem, as amostras foram fixadas em folhas de cartolina branca. Em outro momento, os estudantes responsáveis pela edição de etiquetas usaram os recursos tecnológicos da sala de tecnologia para o trabalho, aprimorando seus conhecimentos sobre as características gerais (Botânicas) ou estruturas das plantas.

RESULTADOS

Da pesquisa participativa:

A abordagem fitoterápica foi realizada com o apoio e acompanhamento da professora do componente curricular Pesquisa e Aatoria, para determinar o perfil do usuário da medicina popular, na região do entorno escolar, e a relação deste com a vegetação utilizada na essa prática, por meio de pesquisa participativa, compilada pelas professoras e sob orientação da PCPI, de acordo com o interesse de resultados. Entre o total de cento e dez (110) alunos matriculados nas turmas de 9ª ano, somente trinta e cinco (35) retornaram com a pesquisa participativa respondida, ou seja, menos de 40%. O retorno foi menor que o esperado, pois muitos alunos relataram a dificuldade em realizar a pesquisa participativa com seus parentes usuários de plantas medicinais “por vergonha”, bem como dialogar com parentes de idade avançada, como tios e avós. Apesar do déficit na coleta de informações, durante a pesquisa, pode-se constatar que 80% dos entrevistados adotam a fitoterapia como prática terapêutica; 80% cultivam plantas medicinais em suas residências; 76% adquiriram o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais a partir familiares, com repasse de geração em geração, comprovando a origem da cultura, sendo que 85% moradores têm descendência indígena. Foram levantadas dezenove (19) espécies, cultivadas nas residências de doze (12) famílias nos bairros atendidos pela escola, são eles: Jardim Tijuca II e região do Bairro Portal Caiobá, situados no município de Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul. Verificou-se que as plantas indicadas, popularmente, estão contempladas na literatura científica

pesquisada. Quanto ao interesse dos alunos na realização dessa atividade, podemos inferir que foi relativamente baixo, aproximadamente 32%.

Gráfico 1- Quantitativo de espécies de plantas medicinais cultivada pelas famílias entrevistadas.

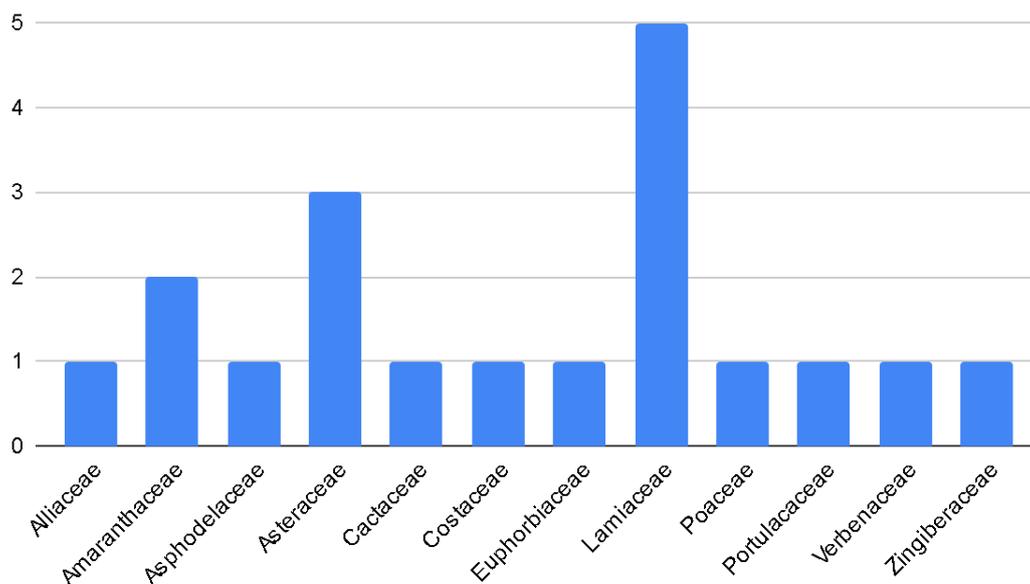


Gráfico 2- Número e perfil das famílias participantes da pesquisa.

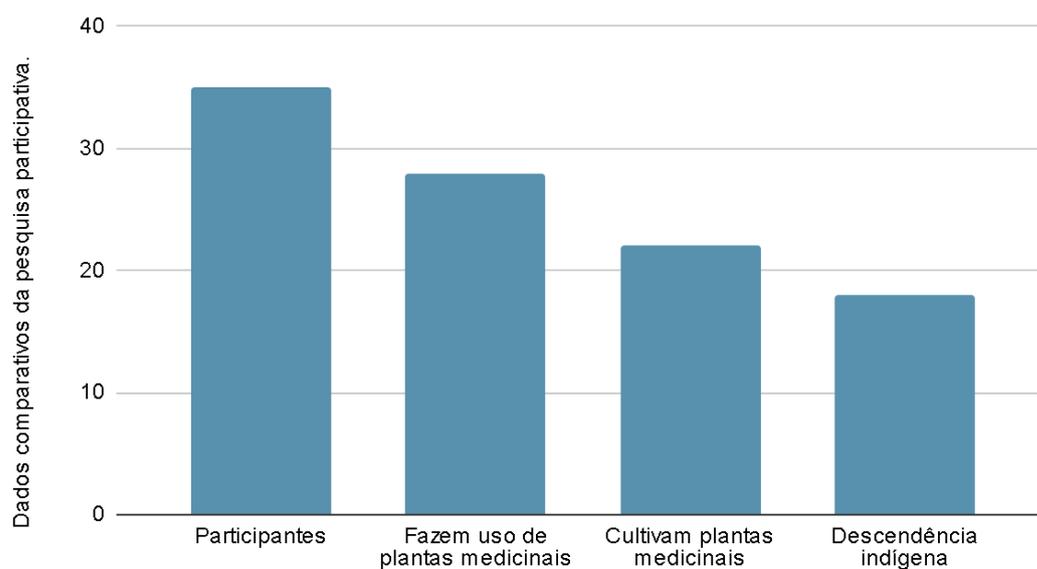
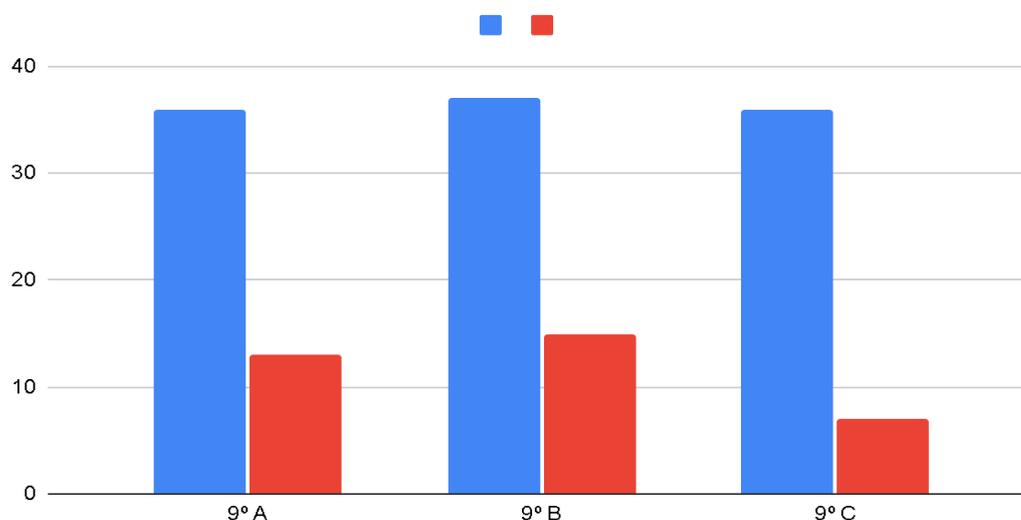


Gráfico 3- Participação e Interesse dos estudantes na pesquisa participativa.



Do canteiro de plantas medicinais:

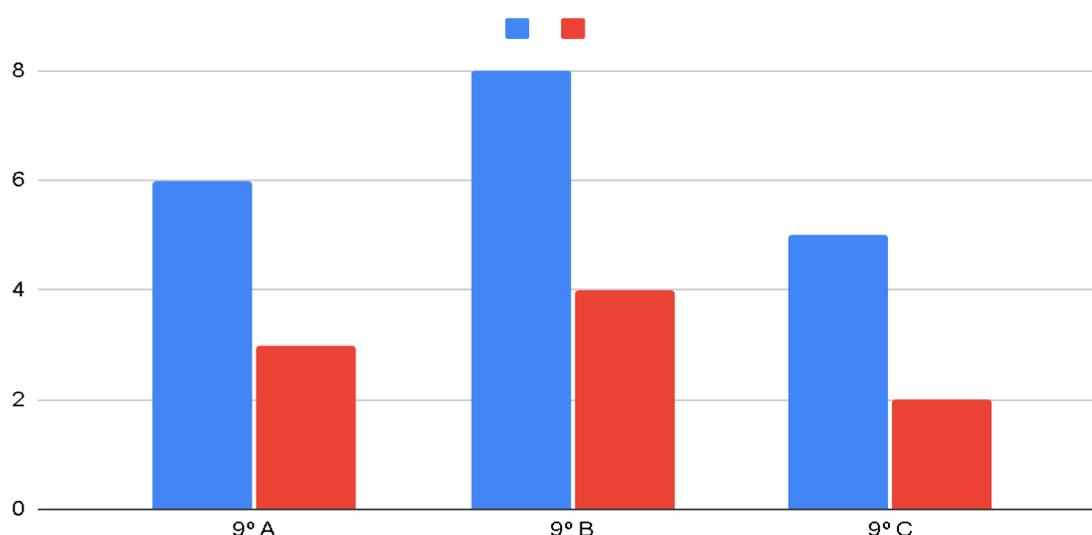
Após a realização da escolha do local adequado para o cultivo das plantas, percebeu-se um maior interesse dos estudantes pela atividade e para corroborar com o exposto. Hodson (1988), defende que “qualquer método didático que requeira que o aprendiz seja ativo, mais do que passivo, está de acordo com a crença de que os alunos aprendem melhor com a prática do aprender/fazer”. Assim, as atividades que vão além da sala de aula, ou seja, a prática, torna a aprendizagem significativa.

A princípio foram obtidas e transplantadas mudas de nove (9) espécies, são elas: *Alternanthera brasiliana* (Terramicina), *Aloe vera* (Babosa), *Symphytum officinale* (Confrei), *Lipia alba* (Erva cidreira), *Plectranthus barbatus* (Boldo de jardim), *Pereskia aculeata* (ora-pro-nobis), *Euphorbia tirucalli* (Aveloz), das plantas que nascem espontaneamente, *Emilia sonchifolia* (serralhinha), *Emilia fosbergii* (Pincel de estudante) e *Portulaca oleracea* (Beldroega). No momento do transplante realizado pelos alunos acompanhados pela professora do componente curricular Ciências da Natureza, foram encontradas duas espécies no terreno da escola: uma do gênero *Pectis* - *Pectis elongata* (Cominho-bravo ou alecrim-bravo) e outra do gênero *Commelina* - *Commelina diffusa* (Trapoeiraba). A primeira é um subarbusto terrícola pertencente à família Asteraceae que nasce, espontaneamente, pertencente à família Asteraceae, nativa do Brasil presente nos Biomas Cerrado, na Caatinga e na Mata Atlântica. A segunda, muito presente em

culturas anuais dificultando a colheita mecânica, também infesta pomares e jardins e se desenvolve em solos argilosos, férteis, úmidos e sombreados. Dessas espécies, também foram colhidas amostras para prensagem e confecção de exsicata.

Nessa atividade houve uma relação intimamente proporcional ao número de pesquisas participativas realizadas (35) e usuários (22) que cultivam plantas medicinais, de dezenove (19) espécies estudadas somente nove (9) foram transplantadas no canteiro, são elas: *Alternanthera brasiliana* (Terramicina), *Aloe vera* (Babosa), *Symphytum officinale* (Confrei), *Lipia alba* (Erva cidreira), *Plectranthus barbatus* (Boldo de jardim), *Pereskia aculeata* (ora-pro-nobis), *Euphorbia tirucalli* (Aveloz), das plantas que nascem espontaneamente, *Emilia sonchifolia* (serralhinha), *Emilia fosbergii* (Pincel de estudante) e *Portulaca oleracea* (Beldroega).

Gráfico 4- Quantitativo de plantas pesquisadas e transplantadas pelas turmas participantes da pesquisa.



Do herbário.

Para o herbário foram confeccionadas seis (6) exsicatas, após passarem pelos processos de prensagem e secagem: *Plectranthus barbatus* (Boldo de jardim), *Commelina benghalensis* (Trapoeiraba), *Bauhinia forficata* (Pata de vaca), *Emilia fosbergii* (Pincel de estudante), *Alternanthera brasiliana* (Terramicina) e *Solanum paniculatum* (Jurubeba). Na atividade realizada, no laboratório

multidisciplinar, os alunos demonstraram grande interesse, pois além das espécies estudadas e contempladas para a elaboração do E-book, duas outras espécies foram coletadas para estudo por apresentarem reprodução espontânea e função medicinal: uma do gênero *Pectis* - *Pectis elongata* (Cominho-bravo ou alecrim-bravo) e outra do gênero *Commelina* - *Commelina benghalensis* (Trapoeiraba), ambas encontradas no espaço escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o conhecimento popular resgatado pela entrevista participativa da comunidade, os estudantes puderam realizar um paralelo entre a medicina popular e o campo científico e suas tecnologias, ampliando e fundamentando os conhecimentos e conceitos sobre a botânica como características gerais das plantas, classificação biológica através do estudo de nomes científicos, gêneros e respectivas famílias. O trabalho, também, proporcionou conhecimento sobre as doenças que podem ser tratadas com uso das plantas e fitoquímica, unindo, assim, os conhecimentos científicos e populares e promovendo a manutenção de espécies vegetais regionais, cuidados com o solo e com o meio ambiente, por meio da construção e do preparo de canteiro. Proporcionou, ainda, um resgate da cultura popular e histórica de uso das plantas medicinais pelos moradores dos bairros do entorno da escola, valorizando seus conhecimentos e experiências e aumentando sua autoestima. Essas plantas poderão, ainda, ser objeto de estudo em outras pesquisas e também servir para o uso medicinal pela comunidade, que poderá lançar mão delas, quando algum familiar necessitar de tratamento, a partir da orientação dos profissionais do setor de farmacobotânica da UBSF- Batistão, responsável pela região.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Ronaldo. **As Ervas e a Saúde. A farmácia do cerrado.** Campo Grande: edição do autor. 2010.

BRANDÃO, M.G.L. Plantas medicinais. In: GUERRA, C.B., BARBOSA, F.A.R. (Org.). **Programa de Educação Ambiental na Bacia do Rio Piracicaba.** Belo Horizonte: UFMG, 1996, p. 173-193.

ELISABETSKY, E. New directions in ethnopharmacology. **Journal of Ethnobiology**. 1986. p. 121-128.

ETKIN, N.L. Ethnopharmacology: Biobehavioral approaches in the antropological study fo indigenous medicines. **Annual Review of Antropology** . 1988. 23-42.

ETKIN, N.L. Ethnopharmacology: Biological and behavioral perspectives in the study of indigenous medicines. Pp. 149-158. In: T.M. Johnson & C.F. Sargent (eds.). **Medical antropology: A handbook of theory and method**. New York, Greenwood Press. 1990.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

FUNK. VA (2003) **The importance of herbaria**. **Plant Science Bulletin** 49 (3): 94-95. Disponível em:
<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/listaBrasil/ConsultaPublicaUC/>. Acesso em

HODSON, D. Experimentos na ciência e no ensino de ciências. **Educational philosophy and theory**, v. 20, n. 2, Trad. Paulo A. Porto. p. 53-66, 1988.

LORENZI, H. MATOS, F.J.A. **Plantas Medicinais no Brasil Nativas e Exóticas**. 2ª Ed. Nova Odessa, SP. Instituto Plantarum, 2008, p. 12, 14, 15.

MATO GROSSO DO SUL. **Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul: Ensino Fundamental**. 2012.

SALLES P. **História da Medicina no Brasil**. p. 11,18 e 19. Belo Horizonte- MG, 1971.

TEIXEIRA, Paulo Marcelo M. Educação Científica e Movimento CTS no Quadro das Tendências Pedagógicas no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v.3, n.1, p.88-102, ago. 2003b.

PLANO DE AÇÃO: EIXO TEMÁTICO TERRA-VIDA-TRABALHO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Biana Roque de Vasconcelos¹⁴

Carlos Hortelan¹⁵

RESUMO

A Escola do Campo é uma Unidade de Ensino que se diferencia das demais pelas características que assume diante do contexto e das necessidades educacionais que possui, portanto, não deve apenas repetir os mesmos conhecimentos das escolas urbanas, mas valorizar suas peculiaridades e sua cultura local. Esse artigo é um relato de experiência que descreve o plano de ação elaborado como intervenção de aprendizagem pela Professora Coordenadora de Práticas Inovadoras (PCPI) em parceria com os professores atuantes na Escola Estadual Presidente Getúlio Vargas, localizada no Distrito de Vila Vargas, município de Dourados, MS, como atividade obrigatória da formação continuada ofertada pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS). O plano de ação contempla o cultivo de uma horta escolar direcionada ao eixo temático Terra-vida-trabalho (TVT), próprio das escolas rurais. Foi definido que as ações contemplariam as disciplinas de TVT, Geografia e Ciências, no Ensino Fundamental (EF) II, e todas as áreas do conhecimento do EF I, enfatizando os conteúdos e as habilidades do Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino (REE). O trabalho proposto impactou na apropriação dos conhecimentos por parte dos estudantes, no fortalecimento da cultura camponesa e no desenvolvimento, de maneira conjunta, da construção e conservação de valores do homem do campo com a terra. Ainda, as atividades sugeridas posicionaram os estudantes como protagonistas, aumentando o engajamento, instigando-os a buscar mais conhecimento, por meio da pesquisa e da ação. O objetivo central da proposta inovadora foi alcançado, entretanto, considera-se necessário mais tempo para observar maiores resultados e que tais práticas se tornem comuns no cotidiano escolar, não apenas como ações pontuais.

Palavras-chave: Escola do Campo. Inovação. Horta escolar. Aprendizagem.

¹⁴ PCPI - Biana Roque de Vasconcelos - EE Pres Getúlio Vargas - E-mail: biana490@gmail.com

¹⁵ Formador/Tutor - Carlos Hortelan

INTRODUÇÃO

Vivemos na era digital, onde tudo muda e evolui de forma muito rápida. Novas tecnologias surgem, do dia para a noite, causando muito impacto no contexto escolar. Nessa perspectiva, a escola precisa acompanhar essas transformações e preparar os estudantes para a nova realidade que exige mais do que somente o conhecimento técnico.

Diante desse contexto, é notório a importância de lançar mão de recursos tecnológicos digitais e trabalhar com eficiência os conteúdos e competências da disciplina de Terra Vida e Trabalho (TVT), eixo temático específico das escolas rurais. As escolas do Campo devem trabalhar os fundamentos norteadores da cultura campesina, bem como outras atividades escolares que venham enriquecer e fortalecer a formação dos educandos, nessa temática fundamental para a realidade da comunidade rural.

Levando em conta que a cultura local é baseada na agricultura, pode-se afirmar que a horta escolar é uma excelente opção para trabalhar, de maneira ativa, os conhecimentos campesinos tanto em TVT, quanto de maneira interdisciplinar, contemplando todas as disciplinas da grade curricular, apresentando o trabalho na terra como aprendizagem importante. Assim, esse relato de experiência tem como objetivo descrever um plano de ação de intervenção, criado diante da necessidade de melhoria no sistema de ensino oferecido na disciplina TVT e do aproveitamento da horta escolar como instrumento pedagógico no contexto escolar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Aprender a cultivar, cuidar, fazer produzir são fundamentos importantes que as famílias do campo têm para contribuir com a escola. O trabalho na terra, que acompanha o dia-a-dia do processo que faz de uma semente uma planta e da planta um alimento, ensina de um jeito muito próprio que as coisas não nascem prontas, mas que precisam ser cultivadas. (Arroyo, Caldart e Molina, 2004). Para tanto, o ensino precisa mimetizar a realidade do estudante e, no contexto rural, a prática no plantio e os cuidados com a horta escolar apresentam esse papel.

O conceito de que a aprendizagem tem que ser voltada para o estudante não é de hoje. David Ausubel (1982) já dizia que, para que o aprendizado possa ocorrer, são necessárias duas principais condições: ter engajamento para aprender e o conteúdo escolar ser potencialmente significativo, ou seja, articulado com a vida e as hipóteses dele. Partindo desse pressuposto, um estudante campesino precisa relacionar a aprendizagem ao seu dia-a-dia e, ainda, a abordagem pedagógica deve ser envolvente de modo que desperte o interesse e, conseqüentemente, facilite a assimilação dos conteúdos, bem como a aplicação em suas experiências cotidianas.

Sabe-se que um dos grandes desafios relacionados à educação, na contemporaneidade, é a apatia dos estudantes causada pela distância entre os conteúdos ensinados e as possibilidades de aplicações práticas que eles oferecem. As práticas relacionadas à Cultura Maker associadas às metodologias ativas aplicadas à educação são capazes de tornar o aprendizado mais participativo, aproximando assuntos teóricos a suas respectivas funções práticas. Para isso, faz-se necessário favorecer espaços de interação, de construção de aprendizagens e de desenvolvimento máximo das capacidades dos alunos, de maneira a prepará-los para compreender o mundo em suas relações sociais (Rodriguez, Y. G. & Dominguez, S.C. 2016, p.11).

Assim, pode-se afirmar que a associação entre a utilização de metodologias ativas e as atividades mão na massa (Maker), no contexto escolar do campo, é capaz de favorecer e potencializar o protagonismo estudantil, podendo a horta escolar tornar-se um importante espaço de interação, experimentação e aprendizagem.

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA INOVADORA

Para repensar as práticas pedagógicas cotidianas, foi necessário refletir sobre algumas questões relacionadas às possibilidades de intervenção dentro da realidade da unidade escolar e, assim, apontar caminhos e sugerir práticas pedagógicas inovadoras. Nesse sentido, a inovação é pautada por tecnologias e metodologias ativas, logo, práticas que têm como base a cultura maker, o mão na massa, sala de aula invertida, rotação por estações, foram facilmente

empregadas e propiciaram a participação ativa dos alunos, assim como a pesquisa e a autoria, oportunizando o famigerado protagonismo estudantil.

Diante desse cenário e, com o intuito de oferecer algo prático e possível de realizar, de maneira inovadora, surgiu o projeto “Mãos à horta” como plano de ação, com propostas de atividades teóricas e práticas baseadas na cultura maker e nas metodologias ativas, proporcionando aos estudantes serem protagonistas da sua aprendizagem e, ainda, trabalharem a apropriação e o fortalecimento da cultura campesina.

As atividades desenvolvidas foram inter e transdisciplinares, o corpo docente trabalhou de maneira colaborativa tanto na preparação das aulas, quanto durante algumas práticas exercidas. Os professores de TVT, Geografia e Educação Física desenvolveram atividades em conjunto, como uma prática de orientação geográfica, utilizando o aplicativo C7 GPS DADOS, produzido pelo laboratório de Geomática da UFSC, que tem por objetivo a obtenção de coordenadas de pontos isolados (waypoints) ou de trilhas, possibilitando o armazenamento das mesmas em um arquivo GeoTXT. Os estudantes foram orientados a encontrar os pontos pré-determinados pelo professor, buscando a latitude e a longitude do espaço e identificando os pontos cardeais. Essa atividade foi tão exitosa que foi reproduzida nas turmas do Ensino Médio da Escola Polo e das Extensões.

Os alunos do turno vespertino do EF I realizaram, mediante a orientação dos professores de TVT, o plantio de alface como atividade individual. Cada um providenciou uma garrafa de plástico PET e com orientação dos professores cortaram a garrafa, prepararam e adubaram a terra, plantaram as sementes e cuidaram suas próprias plantas, bem como, responsabilizaram-se pela irrigação diária, acompanhamento e registro do desenvolvimento. Ademais, para o preparo e adubação da terra utilizada no plantio, puderam conhecer a formação da compostagem orgânica, a horta da escola, a coleta de minhocas, dentre outras atividades.

Como complemento das atividades, os professores regentes desenvolveram, semanalmente, atividades relacionadas à emenda do currículo escolar, como as pesquisas com familiares e no bairro, construção de maquetes do Distrito de Vila Vargas, elaboração de um calendário de plantio com os legumes e vegetais selecionados pelos estudantes, baseados em suas

preferências alimentares, para posterior comparação com o conhecimento popular. Realizaram, também, coleta de reciclados e trabalharam a preservação ambiental. Alguns desses trabalhos foram expostos na Mostra Cultural GV, em novembro de 2022.

Com as hortaliças produzidas pelos estudantes foi possível pôr em prática os conhecimentos construídos e refazer a horta escolar. Os discentes, juntamente com seus professores, arrancaram as hortaliças velhas, limpavam os canteiros, prepararam e adubaram o solo, plantaram as novas mudas de hortaliças e assumiram a responsabilidade da manutenção das mesmas.

METODOLOGIA

Observadas as questões supracitadas na descrição da prática, foi preciso estabelecer estratégias para o desenvolvimento das etapas seguintes. Primeiro momento, uma conversa com os professores regentes e dos componentes curriculares TVT, Geografia e Ciências, para conhecer seus planos e métodos e debater sobre a importância da cultura local e das especificidades da escola do campo. Na sequência, foi feita leitura e análise dos planejamentos junto à coordenação pedagógica da escola e, ainda, a realização de uma busca literária e de projetos exitosos, para fundamentar o conhecimento teórico e as ideias para, então, propor as ações a serem realizadas com os docentes.

Foi definido que, inicialmente, as ações deveriam contemplar as disciplinas de TVT, Geografia e Ciências, com exceção do 3º e 5º Ano do EF I que iriam desenvolver os conteúdos em todas as áreas de conhecimento. O referencial curricular da REE/SED/MS norteou as decisões sobre quais habilidades e quais conteúdos seriam desenvolvidos durante o processo, os quais seguem descritos nos próximos parágrafos.

Com as turmas do 1º aos 5º anos, foram trabalhados os conteúdos: Alimentos, alimentação saudável e sua importância; Produção e conservação dos alimentos; Como se produz os alimentos (do plantio até a colheita); Meio Ambiente e a importância da sua Conservação; Lixo; Horta; Valores, saberes, práticas e costumes. As competências e habilidades previstas para serem desenvolvidas nesses estudantes foram: Identificar hábitos de higiene alimentar

em casa, na escola e na rua; Comparar hábitos alimentares próprios com os de outros colegas; Perceber a diversidade cultural a partir do tema "Alimentação"; Reconhecer, comparar e identificar os diferentes tipos de alimentos; Demonstrar atitudes de preservação e conservação em relação ao meio ambiente; Investigar a importância da preservação do ambiente para os seres vivos; Conhecer e/ou reconhecer o espaço onde vive; Relacionar a limpeza do ambiente com a preservação da saúde; Relatar problemas causados pelo lixo; Reconhecer a importância da destinação correta do lixo (repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar).

Com as turmas do 6º ao 9º ano, foram trabalhados os conteúdos: Agricultura Familiar e o campo; A importância da conservação do Meio Ambiente na Agricultura Familiar (erosão, assoreamento, mata ciliar, reflorestamento); O Manejo Ecológico do Solo; Agricultura Orgânica (compostagem); A produção de alimentos saudáveis (orgânico); Resgate à cultura; Lixo; Estudos das tradições e folclore brasileiro (esse conteúdo teria como foco o resgate da identidade do homem do campo). As competências e habilidades previstas para serem desenvolvidas nesses estudantes foram: Conhecer e compreender as práticas dos Sistemas de produção locais; Compreender os processos de trabalho no campo, inclusive os papéis dos membros da família; Planejar e acompanhar a exploração e o manejo do solo, de acordo com suas características; Conhecer a correta destinação do lixo no local onde mora e do seu município; Caracterizar materiais recicláveis e o processo de tratamento de alguns componentes do lixo; Conhecer práticas de manejo e conservação de solo e água; Produzir e orientar técnicas alternativas agroecológicas tais como: produção de húmus, produção de compostagem, adubação verde, biofertilizantes e caldas; Valorizar o Projeto de vida dos educandos, as manifestações culturais das comunidades e das famílias dos educandos, as representações, os saberes, as práticas, os costumes, as expressões etc.; estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade.

O projeto contemplou os alunos do EF I e EF II dos períodos matutino e vespertino, sendo que a horta escolar foi parte fundamental do processo e as atividades práticas foram voltadas a ela. Os professores do matutino trabalharam com os discentes do 6º ao 9º em atividades na horta, sendo que os alunos maiores tiveram experiências com a preparação do solo, plantio, cuidado e colheita, bem como com a construção de uma composteira orgânica. Muitos alunos mostraram ter conhecimento da terra e puderam trocar experiências com

os colegas e também com seus professores. Ainda, foram trabalhados aspectos do solo, clima, épocas de plantio, lixo, cuidados ambientais, dentre outros.

Os alunos do período vespertino observaram o crescimento das plantas e auxiliaram na limpeza dos canteiros, junto ao professor na UC. As professoras regentes dos 3º e 5º anos desenvolveram diversas atividades relacionadas à temática como: pesquisa em casa com seus familiares e vizinhos relacionada aos tipos de alimentos e hábitos alimentares, às histórias e aos fatos ocorridos na vila, aos pontos históricos, aos valores e à cultura local e promoveram arrecadação de objetos que pudessem ser reciclados, para criação de novos objetos, elaboraram calendário de plantio com os alimentos que eles consomem, dentre outros.

Os professores realizaram, previamente, uma exposição da proposta pedagógica a ser desenvolvida na horta escolar e forneceram materiais de estudos para casa, como vídeos explicativos, textos e, ainda, solicitaram que os estudantes realizassem um levantamento sobre técnicas e especificidades relacionadas ao plantio de hortaliças, tendo como guia um roteiro de perguntas preparado pelos professores de TVT e de Geografia, proporcionando uma base de conhecimento teórico. Na horta escolar, os estudantes colocaram em prática os conceitos adquiridos e, após as aulas práticas, foram alocados em grupos que representavam estações de ensino, sendo divididos em: Preparação do solo, Plantio, Cuidados, Adubagem, Compostagem e Colheita. Todos os estudantes deviam passar em todas as estações, realizar a troca de conhecimentos e resolver a atividade proposta, criando um ambiente envolvente e enriquecedor.

Sendo assim, a temática foi trabalhada de maneira colaborativa, desenvolvendo os conteúdos e as competências contemplados no referencial curricular, mas com liberdade para realizar as adaptações e adequações que se fizeram necessárias ao atendimento da ação. Os docentes ainda atuaram como mediadores do processo de ensino-aprendizagem e ofereceram conhecimentos prévios, por meio de aulas dinâmicas, rodas de conversa, pesquisa literárias, pesquisa práticas com agricultores locais, filmes, documentários, aulas práticas e oficinas, dentre outros, para que os alunos pudessem construir, tanto o conhecimento teórico, quanto o prático.

RESULTADOS

Como resultados, esperava-se que o plano de ação Mãos à Horta contribuísse para aumentar a apropriação do conhecimento por parte dos estudantes, fortalecesse a cultura campezina e desenvolvesse, de maneira inter e transdisciplinar, a construção e conservação de valores do homem do campo com a terra. Ainda, que as atividades sugeridas colocassem os estudantes como protagonistas, aumentando o engajamento, instigando-os a buscar mais conhecimento, por meio da pesquisa e da ação, e promovesse estudos, pesquisas, debates e atividades sobre as questões ambientais, alimentares e nutricionais.

Assim, as ações desenvolvidas favoreceram o trabalho colaborativo entre os professores e estudantes e entre os estudantes e professores e estimulou o trabalho pedagógico dinâmico, participativo e prazeroso. A horta escolar foi um dos espaços essenciais desse projeto, principalmente para as atividades práticas, sendo assim, os alunos aprenderam, efetivamente, a desenvolver habilidades do campo e, ainda, visualizaram o fruto de seus esforços. A horta escolar tornou-se um laboratório escolar e os resultados foram satisfatórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Mãos à horta é resultado do plano de ação que teve o intuito de inovar as aulas e as metodologias praticadas e foi implementado com foco em Terra-vida-trabalho (TVT), de forma que as atividades teóricas e práticas se complementaram, quebrando os padrões metodológicos pautados no ensino tradicional, com aulas expositivas e distantes da realidade escolar.

Podemos afirmar que o plano de ação aplicado com intervenção de aprendizagem trouxe resultados positivos, mesmo que discretos em algumas turmas, que a interdisciplinaridade, as atividades práticas e conjuntas deram sentido às aulas e mostraram o verdadeiro significado da educação do campo e o porquê da unidade curricular Terra-vida-trabalho ser essencial no currículo das escolas rurais, assim como, a importância da valorização da cultura campezina.

Em suma, o objetivo central da proposta inovadora foi atingido, pois as aulas práticas tornaram-se mais frequentes, promovendo uma formação contextualizada e integral. Dessarte, os estudantes atuaram como protagonistas

da aprendizagem e os professores, mediadores do conhecimento. Ressalta-se que é necessário manter ativas as práticas inovadoras na escola, com mais tempo para observar grandes resultados e fazer com que tais ações não sejam apenas pontuais e sim, frequentes, durante todo o período escolar.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzáles, CALDART, Roseli Salete, MOLINA, Mônica Castagno (organizadores). **Por uma educação do campo**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL. **Resolução/CNE/CEB nº. 2, de 28 de abril de 2008**. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. 2008

MATO GROSSO DO SUL. **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental** / Organizadores Helio Queiroz Daher; Kalícia de Brito França; Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral. Campo Grande: SED, 2019. V 1.03.

MATO GROSSO DO SUL. **Resolução SED n. 7.111 de 16 de outubro de 2003**. Dispõe sobre o funcionamento da Educação Básica nas Escolas do Campo, no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul. 2023.

RODRÍGUEZ, Y. G.; DOMÍNGUEZ, S. C. **La influencia del espacio, la ciudad y la Cultura Maker en educación**. Ardin. Arte, Diseño e Ingeniería, Madrid, v. 6, p.1-13, 2017.

PRÁTICAS INOVADORAS: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA

Nádia Cristina de Souza¹⁶

Fernanda Cacho¹⁷

Solange Ajala Ferreira¹⁸

RESUMO

Este trabalho constitui-se de um breve relato das experiências vivenciadas durante o período em que foram propostas e aplicadas aulas com práticas inovadoras, visando atender as metas do Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) e melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) na Escola Estadual Ester Silva, município de Bela Vista, MS. O ensaio permitiu reconhecer que desenvolver práticas inovadoras no espaço escolar, para que as aulas sejam mais atrativas e possibilitem a aprendizagem, não necessita de uso de grandes aparatos ou de tecnologia de ponta. Este documento apresenta ações propostas no projeto Superando Metas EMTI, mais IDEB que, mesmo simples, proporcionaram aprendizado efetivo aos estudantes, que foi muito além do cognitivo e que fortaleceu o desenvolvimento emocional, motivando-os à busca de mais conhecimento e da consolidação dos seus projetos de vida.

Palavras-chave: Aprendizado. Inovação. Metodologia Ativa. Planejamento.

INTRODUÇÃO

As experiências vivenciadas, na Escola Estadual Ester Silva, escola da autoria, relacionadas às Práticas Inovadoras implementadas no espaço escolar e relatadas neste documento permitem que o leitor encontre diversas possibilidades de um trabalho pautado na responsabilidade e na inovação, uma

¹⁶ Professora Coordenadora de Práticas Inovadoras. nadia.22587@edutec.sed.ms.gov.br

¹⁷ Coordenadoria Regional de Jardim MS SED/CRE 7. fernanda.46422@edutec.sed.ms.gov.br

¹⁸ Coordenadoria Regional de Jardim MS SED/CRE 7. solange.105981@edutec.sed.ms.gov.br

exigência da profissão de Professor Coordenador de Práticas Inovadoras (PCPI). De acordo com o Projeto Político Práticas Inovadoras II, implementado pela Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul:

Para alcançar resultados mais satisfatórios à aprendizagem e ao desenvolvimento integral dos estudantes, é imprescindível que a escola se configure em um ambiente inovador, ou seja, de contato com novas ideias, de aplicação de metodologias ativas e de compartilhamento de experiências. (MATO GROSSO DO SUL, 2023)

Segundo esse Projeto, implementado pela Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul, é essencial à escola promover a utilização de novos métodos e recursos que facilitem o aprendizado, proporcionar ao estudante o direito de aprender e criar novas ações conectando teoria e prática pensadas como forma de ensinar e aprender. Para promover uma aprendizagem e desenvolvimento integral mais eficaz dos estudantes, é básico que a escola seja estruturada como um ambiente inovador. Isso implica estar imerso em novas ideias, empregar metodologias ativas e facilitar a troca de experiências.

Nesse sentido, vê-se quão importante é adotar novas práticas pedagógicas que envolvem e estimulam a participação do estudante na aula e relacionar metodologia, planejamento, tecnologia e conteúdo com base no contexto o qual estão inseridos.

É importante, também, reconhecer por que os estudantes estão cada vez mais desmotivados e descrentes em si mesmos e o que desperta seus interesses colocando-os no centro da aprendizagem. Segundo Bacich e Moran, “As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor” (BACICH; MORAN, 2018, p. 41).

O Ensino Médio de Tempo Integral, presente na escola em questão, é um modelo pedagógico que tem como meta melhorar os resultados de desempenho, de desenvolvimento e de aprendizagem, focado no Projeto de Vida e no protagonismo dos estudantes.

O projeto Superando metas EMTI, mais IDEB, proposto para os professores aplicarem em suas aulas, buscou desenvolver e reformular ações para

melhorar o desempenho dos estudantes tanto nas avaliações externas quanto na recuperação do baixo rendimento escolar. Além de estimular e potencializar a criatividade do professor, o projeto também favorece a quebra de paradigmas ao promover novas práticas no fazer pedagógico. Segundo Freire, o professor deve sempre rever suas metodologias e estudar a melhor maneira de ensinar.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1997, p. 14)

Dessa forma, a motivação do projeto partiu da necessidade de adotar práticas inovadoras, na sala de aula, pelos professores, envolver os estudantes nas atividades curriculares, sanar dificuldades de aprendizado, melhorar o rendimento escolar e mostrar que é possível inovar com recursos simples, de forma planejada e com foco na aprendizagem, de forma colaborativa.

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA INOVADORA

Desmistificar que práticas inovadoras estão estritamente ligadas ao uso de tecnologias, foi o primeiro desafio, visto que devemos recorrer aos recursos disponíveis e esse novo contexto exige flexibilidade e diversidade. As aulas expositivas em que o professor assume o papel de transmissor de conhecimento e que têm pouca conexão com realidade não é mais aceita, é preciso rever o método de ensino tradicional da escola.

O contexto educacional atual exige o uso de novas metodologias e é inegável que a tecnologia é uma grande aliada quando se pensa em inovar na escola, mas é preciso muito mais. Exercícios, repetições e avaliações também são necessários, mas não suficientes. Na escola da autoria em questão, isso começa a ficar evidente, já que as dinâmicas das aulas propõem preparar os estudantes para atuarem além dos muros da escola. Ali, o conhecimento trazido por eles é valorizado e potencializado a partir de metodologias que favorecem a sua formação integral.

A experiência em trabalhar com práticas inovadoras na escola é enriquecedora e proporciona aprendizado, conhecimento, investigação, interação e estimulação de sentidos e, sobretudo, permite uma nova visão de que o aprendizado é possível em qualquer lugar, tempo e situação. Apesar de serem muito interessantes, aplicar as práticas inovadoras na escola ainda se torna um desafio, pois, como qualquer nova ação, ainda há medo com relação aos êxitos que as práticas inovadoras causam na educação. Nesse sentido Freire, 2002, argumenta:

[...] papel fundamental, ao falar com clareza sobre o objeto, é incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebe-la, na íntegra, de mim. Ele precisa de se apropriar da inteligência do conteúdo para que a verdadeira relação de comunicação entre mim, como professor, e ele, como aluno, se estabeleça. É por isso, repito, que ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender têm que ver com esforço metodicamente do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar. (FREIRE, 2002, p. 133- 134)

O conteúdo não deixa de ser importante, pois é ele que define os rumos da aprendizagem, entretanto não é esta a única motivação que deve auxiliar o professor em seu planejamento. É fundamental repensar a metodologia utilizada e assumir o papel de mediador que, aliado às novas práticas, transforma o aprender e o ensinar em um novo saber e oferece um ambiente agradável, acolhedor em que o estudante tenha vontade de estar e de participar da sua formação integral. Quando se fala em transformar a escola nesse espaço, recorreremos a Pistrak que reforça esse pensamento:

[...] para transformar a escola e para colocá-la a serviço da transformação social não basta alterar os conteúdos nela ensinados. É preciso mudar o jeito da escola, suas práticas e sua estrutura de organização e funcionamento, tornando-a coerente com os novos objetivos de formação de cidadãos capazes de participar ativamente do processo de construção da nova sociedade. (Pistrak, 2000, p. 08)

O professor deve ter esse perfil de transformador e, para isso, questionar,

buscar, estudar, pesquisar, mediar conhecimentos e estar atento às mudanças, não só as de currículo, mas as que a atualidade exige dos estudantes e que são urgentes, como a proatividade, a criatividade e a autonomia. Para Freire, (2004, p.32), "Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos". Essa postura transformadora é sentida pelos estudantes, e é essencial fornecer instrumentos que os coloque em constante indagação e criando condições que possibilitem um olhar crítico preparando-os para muito além dos muros da escola.

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir. (BNCC, página 16, 2018).

A Escola Estadual Ester Silva passa por esse processo de transformação e o faz majestosamente. É uma instituição muito viva que desenvolve projetos, aulas diferenciadas, visitas técnicas e que dão voz ao aluno tornando-o protagonista. Trabalhar com práticas inovadoras tem sido um aprendizado transformador e estimulante, fazendo emergir no ambiente escolar um modelo revolucionário de ensinar e aprender. A sala de aula invertida, os projetos, as atividades lúdicas em diversos contextos, jogos e brincadeiras, atividades de intervenção, jogos online, debates, vídeos, podcasts e formas diversas de aprendizagem são exemplos de metodologias ativas que vêm sendo trabalhadas na escola e que reforçam a importância do trabalho voltado para desenvolver competências tanto cognitivas quanto emocionais. Como destaca SILVA, et al. (2017):

As Metodologias Ativas são estratégias de aprendizagem que tem a finalidade de impulsionar o estudante a descobrir um fenômeno, compreender seus conceitos e saber relacionar suas descobertas com seus conhecimentos já existentes. O professor trabalha didaticamente para facilitar o processo de construção de conhecimento, sendo o mediador, de modo a levar os educandos a aprender a aprender e assim adquira habilidades, atitudes e competências. (SILVA et al. 2017, p. 32)

As metodologias ativas favorecem, então, a aprendizagem e SANTOS (2015, p. 27-29), concorda ao afirmar que as metodologias ativas de aprendizagem adquirem papel importante nas atividades de ensino, uma vez que proporcionam ao aluno oportunidades significativas de intervenção na realidade concreta, seja individualmente, com seus professores seja com os demais estudantes. Nesse sentido, as práticas inovadoras realizadas na escola são direcionadas para que metodologias ativas favoreçam a construção do conhecimento e pensadas para atender diferentes tipos de aprendizagem.

Dentre as atividades inovadoras desenvolvidas na escola em questão, destacamos como exemplo de metodologia ativa, a aula aplicada pela professora de Geografia nas turmas do 6º Ano A e B vespertino do Ensino Fundamental. Os estudantes realizaram um trabalho sobre Bacia Hidrográfica utilizando uma folha de couve, quando, por meio de sua estrutura, aprenderam sobre a nascente, os afluentes e subafluentes, o leito e a foz de um rio principal. Uma aula de sucesso, que explorou muito além de conteúdo e os estudantes demonstraram responsabilidade ao trazer para a escola os materiais solicitados pela professora, interesse e participação das discussões, das aulas teóricas e práticas, autonomia, confiança e, principalmente, tornaram-se protagonistas do seu aprendizado. Vale destacar a importância de melhorar os processos usados para ensinar, pois é visível a empolgação dos estudantes ao realizar atividades práticas e diferenciadas e obter resultados muito além do esperado.

Além da citada acima, as atividades desenvolvidas a partir do projeto Superando Metas EMTI, mais IDEB, destacaram-se com a utilização de práticas inovadoras, como jogos, quiz, estações dos descritores e baladão dos descritores. Práticas que consistem em atividades escritas, gráficas, oral e digital.

As atividades foram organizadas por estação com duração de 20 minutos cada uma e os estudantes divididos em grupos. A primeira atividade ocorreu na Estação Digital, onde foi disponibilizado um link que dava acesso a um vídeo de seis minutos e um quiz com três perguntas para serem respondidas, após a visualização do respectivo vídeo. Ao final da resolução, a resposta de cada questão foi conferida e comentada com a turma e a pontuação total adquirida pela equipe foi registrada. A segunda atividade foi realizada na Estação Gráfica, nela foi disposto sobre a mesa um infográfico impresso para leitura e interpretação. A terceira atividade foi na Estação Escrita, onde o trecho de uma

crônica impressa para leitura e interpretação ficou disposta sobre a mesa. A Estação Oral disponibilizou um áudio para escuta e interpretação. É importante salientar que todas as atividades propostas tiveram correção comentada, participação ativa e o engajamento dos estudantes foi muito significativo.

Para finalizar as ações, o professor manteve os grupos das aulas anteriores e apresentou a atividade Baladão dos Descritores, que consistiu em apresentar vídeos com uma música, sugerindo que os participantes ouvissem com atenção e cantassem, para posteriormente responder os questionamentos estruturados nos descritores de Língua Portuguesa e sobre as canções ouvidas. Na sequência, ele solicitou a atenção dos grupos e leu, pausadamente, os itens elaborados, a partir dos descritores, sobre as músicas trabalhadas. Os estudantes tinham 5 minutos cronometrados para pensar na alternativa correta e, em seguida, pedir que um representante de cada equipe levantasse a plaquinha com a letra referente à resposta certa. As plaquinhas deveriam ser levantadas ao mesmo tempo, para que não houvesse trocas. Após a exposição das respostas, eram feitas as correções e comentários acerca da mesma.

Essas ações movimentaram os estudantes e os desafiaram a pensar, a procurar respostas a partir dos estudos em sala de aula e a tomarem decisões rápidas, oportunizando um trabalho pautado na aprendizagem interativa e autônoma, tornando-os protagonistas e agentes de sua aprendizagem.

Considerando a importância desse movimento, Baquero (2000. p.27) afirma que, no processo de educação, cabe ao professor um papel ativo, buscando mecanismos variados para obtenção dos objetivos propostos, assim o processo educativo já se torna trilateralmente ativo: é ativo o aluno, é ativo o mestre, é ativo o meio criado entre eles. Fortalecendo a extrema relevância na adoção de novos métodos.

METODOLOGIA

É importante salientar que o professor é um profissional que deve ter perfil inovador e a flexibilidade deve fazer parte de um novo ambiente escolar, antes tradicional, engessado. O Professor Coordenador de Práticas Inovadoras é um profissional que tem como função “mediar práticas inovadoras na escola de

forma a contribuir e aprimorar as ações de inovação pedagógica, com potencial para alavancar as aprendizagens dos estudantes” (Mato Grosso do Sul, 2023, p. 8), e assim, proporcionar aprendizado e experiências que fazem diferença no trabalho dos docentes. Estar aberto ao novo e poder agregar ao trabalho do colega e da escola é uma construção coletiva de saberes que privilegia aprendizagem e qualidade de ensino. O professor não perde a importância, mas acrescenta a si uma nova maneira de trabalhar, criando um ambiente colaborativo onde os estudantes se sintam livres para opinar e se expressar.

Ao trabalhar com os professores, as práticas inovadoras foram aperfeiçoadas e reforçadas como importantes técnicas que já são trabalhadas em sala de aula, tais como Design Thinking, gamificação de conteúdos, sala de aula invertida e STEAM. Essas novas metodologias têm abordagens centrada no ser humano, levando o estudante a pensar de forma crítica e criativa para organizar as informações e transformá-las em conhecimento. As atividades baseadas em problemas/projetos, também favorecem o desenvolvimento das competências socioemocionais durante o processo de aprendizagem. Esses são alguns exemplos de inúmeras metodologias ativas que passaram a ser realidade na escola devido à necessidade do tempo e ao regime de colaboração entre professor e PCPI.

A Escola da Autoria é muito dinâmica e exige uma nova postura do professor, um perfil inovador, engajado nas mudanças que a escola e os estudantes do novo tempo requerem. Nesse sentido a Base Nacional Comum Curricular 2018, página 63, afirma que:

Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o

compartilhamento de significados entre professores e estudantes. (BNCC, 2018)

Desta maneira, é papel da escola oferecer um ambiente de interação que estimule tanto o professor quanto o estudante na ressignificação do ensino-aprendizagem, além de um espaço transformador evidenciado no documento que normatiza o conjunto de aprendizagens e habilidades que o estudante deve desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica e “[...] tendo por base o compromisso da escola de propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democrático[...].” (BNCC, 2018, p, 63).

Assim, as práticas inovadoras são agregadas ao dia a dia da escola que se torna um espaço de oportunidades construído no dinamismo e interdisciplinaridade, de forma integrada e contextualizada, o que permite que o aprendizado aconteça por meio de ações, nas quais o professor trabalha como mediador e facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

A metodologia utilizada pelo professor é uma ação realmente desafiadora, principalmente para uma geração de estudantes que nascem cercados de muita informação e particularidades. Segundo Nogueira (2024), “as gerações Y e Z já viveram plenamente o advento da internet, a formação de comunidades virtuais, o acesso a centenas de informações e o relacionamento na rede; a Geração Z faz tudo isso em banda larga e com web 2.0, ou seja, com maior rapidez ainda” (Nogueira, 2014). Isso requer do professor um esforço maior para atrair a atenção dos estudantes e deve haver maior preocupação com a qualidade do material elaborado, pois o processo ensino aprendizagem exige uma visão criativa e inovadora que desperte no aprendiz a autonomia, o protagonismo e o torne um indivíduo proativo e agente de sua aprendizagem. Portanto, a seleção de ferramentas e os métodos a serem utilizados é um tema muito importante, pois fomentar a prática inovadora aliada à personalização de ensino dessa geração pode parecer simples, mas ainda é um desafio. Ainda que desafiadora, essa prática é possível e urgente:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2017).

Potencializar e facilitar, aprender de maneira diferente, misturar o espaço físico e o virtual (on-line e off-line) são desafios que o educador deve enfrentar e superar (LOPES, 2021). Segundo Freire (1982, p. 97) "Educação é o processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação-reinvenção da realidade pela ação-reflexão humana". Para ele, de maneira geral, existem duas vertentes de educação: a educação dominadora e a educação libertadora.

Para transformar a educação, devemos inovar e enriquecer nossa prática estimulando a criatividade, autoconfiança, vontade de aprender e entusiasmar nossos estudantes ao desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a consolidação dos saberes acadêmicos e dos necessários à sua formação integral. Moran (2010), ao ser questionado sobre o risco de a escola ficar estagnada diante dos avanços que ocorrem na sociedade, argumenta que há um "movimento de transformação mundial em todas as dimensões, também na educacional, que vai além da escolarização, todos precisam estar atentos para aprender continuamente, de forma, ampla e ao longo da vida".

Desta forma, as práticas inovadoras não devem ser encaradas como um problema, mas como um meio para transformar a educação e a construção dos saberes necessários às exigências do tempo, um direcionamento que aprimora o trabalho do professor.

RESULTADOS

Este trabalho evidenciou a importância de o professor adotar práticas pedagógicas inovadoras, metodologias ativas e postura de mediador da aprendizagem para despertar o interesse dos estudantes em participar das atividades propostas e, assim, elevar suas habilidades de pensamento crítico, a imaginação e o trabalho em equipe, pois a interação e o trabalho colaborativo auxiliaram na formação e na construção de ideias próprias em relação aos temas estudados.

Os resultados alcançados foram positivos, superando o esperado, nas turmas do Ensino Médio em Tempo Integral, pois o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas contribuiu para um aprendizado significativo. Conhecendo a turma e suas particularidades, o professor pode buscar alternativas

que oportunizaram ao estudante aprender e aprimorar seus conhecimentos, as aulas ficaram mais atrativas e planejadas de forma personalizada.

As atividades desenvolvidas durante esse período focaram nos descritores de Língua Portuguesa, tendo em vista as dificuldades apresentadas pelos alunos nas avaliações. Ao trabalhar para reforçar essas habilidades, os estudantes compreenderam como distinguir o fato das opiniões emitidas sobre ele, diferenciar a informação principal das secundárias em um texto, reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador. Ao final das atividades realizadas, eles puderam conferir suas respostas, compreender suas falhas a partir do feedback do professor, identificar o descritor e reavaliar a questão, de forma assertiva, para obter mais êxito nas próximas avaliações.

Figura 1 – Atividades realizadas nas aulas de Geografia.



Figura 1 – Atividades realizadas nas aulas do Projeto Superando Metas EMTI mais IDEB.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Superando metas EMTI, mais IDEB surgiu de uma preocupação da escola em melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações externas e recuperar a aprendizagem dos estudantes com baixo rendimento. Dinamizar o trabalho, focando nos descritores de Língua Portuguesa, foi uma sugestão que os professores, a coordenação e direção da escola abraçaram e apoiaram logo ao saber do projeto, tendo em vista a necessidade de uma intervenção no trabalho com os descritores mais críticos.

Nesse sentido, foi oportunizado um trabalho pautado na aprendizagem interativa, colaborativa, personalizada e autônoma com atividades que favoreceu ao estudante desenvolver habilidades inerentes aos procedimentos de leitura, coerência e coesão no processamento do texto, de maneira dinâmica e proveitosa.

Com isso, o percurso percorrido na realização do projeto permitiu ao professor uma reflexão acerca da metodologia voltada ao ensino personalizado e à utilização de práticas inovadoras que foram confirmadas pelo sucesso das

aulas com resultados positivos relacionados ao aprendizado e, também, à empolgação, alegria, participação, ao interesse e à autonomia, haja vista o caráter dialógico e dinâmico das aulas.

Diante do exposto, conclui-se que as práticas inovadoras fazem a diferença na sala de aula e beneficiam tanto o trabalho do professor quanto à aprendizagem do estudante e, dessa forma, subsidiam a prática pedagógica que envolve o estudante, de forma que o resultado da ação de ensinar seja, conseqüentemente, aprender a aprender.

REFERÊNCIAS

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. p.27.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, P. Educação: o sonho possível. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). **O educador: vida e morte**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**. São Paulo: Olho d'água, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 38.ed. Rio de Janeiro: Paz e terra. 2004.

LOPES, Darcilene Ramos. Educação Infantil: as práticas inovadoras e o uso das mídias como ferramenta de aprendizagem no município de Ananindeua/PA. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 41, 16 de novembro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/41/educacao-infantil-as-praticas-inovadoras-e-o-uso-das-midias-como-ferramenta-de-aprendizagem-no-municipio-de-ananindeuapa>.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: Ensino Médio e Novo Ensino Médio**. Org. Helio Queiroz Daher; Davi de Oliveira Santos; Marcia

Proescholdt Wilhelms. Campo Grande - MS: SED, 2021.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **RESOLUÇÃO/SED N. 4.158, DE 3 DE FEVEREIRO DE 202.** Publicada no Diário Oficial Eletrônico n. 11.068, de 6 de fevereiro de 2023.

MORAN, J. **A escola se transforma mais lentamente do que desejamos e em ritmos diferentes.** Entrevista a Alex Contin. Geekie, 2010. Disponível em: <https://www.geekie.com.br/blog/entrevista-jose-moran-escola-inovadora>. Acesso em: 02 jul. 2021.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da escola do trabalho.** São Paulo: Expressão Popular, 2000.

TENDA LITERÁRIA NO ZEDU: A NOSSA BIBLIOTECA MÓVEL

Jenyffer dos Santos Assis de Paula¹⁹
Carlos Cesar Gonzalez de Luna²⁰
Lidiane Ottoni da Silva Petini²¹

RESUMO

Este trabalho relata a experiência das crianças da Educação Infantil, acerca do processo de organização e elaboração de um ambiente articulado e apropriado para a prática da leitura e o estímulo à imaginação. O trabalho foi desenvolvido com estudantes das turmas do Berçários I e II, Grupos I e II, e Pré I e II da Educação Infantil, crianças entre seis (6) meses e seis (6) anos de idade, do Centro de Educação Infantil (CEI) José Eduardo Martins Jallad (Zedu), localizada em Campo Grande, MS. Entre os objetivos da proposta destaca-se a campanha de arrecadação de obras literárias infantis pela comunidade escolar. A ideia surgiu a partir das indagações dos professores sobre a carência de livros na escola, específicos para essa etapa da educação. Dessa forma o presente relato descreve as experiências, os desdobramentos, os desafios enfrentados, durante a ação, bem como as aprendizagens vivenciadas e apreciadas pelas crianças envolvidas no projeto.

Palavras-chave: Educação infantil. Criança. Leitura. Inovação.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. Nesse período, em espaço formal, a criança vive, convive, interage, aprende e conhece sobre si e sobre o outro, por meio da arte e da ludicidade das práticas

¹⁹ Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - Zedu -
jenyffer.494594@edutec.sed.ms.gov.br

²⁰ Secretaria de Estado de Educação - carlos.132960@edutec.sed.ms.gov.br

²¹ Secretaria de Estado de Educação - lidiane.129815@edutec.sed.ms.gov.br

pedagógicas. O livro de literatura infantil é um recurso que contribui para o desenvolvimento integral da criança. Para Kobayashi, o gosto pela leitura e escrita deve ser estimulado na criança bem cedo e os espaços adequados contribuem para esse despertar.

Um dos caminhos para a aprendizagem da leitura e da escrita é criar um ambiente que disponibilize à criança livros e objetos a serem decifrados. Nos quais irão encontrar um mundo de ideias interessantes. A criança aprende a ler, “lendo” livros; manipulando-os; vendo as suas imagens, os desenhos; identificando letras, palavras, virando páginas; fazendo leitura de cima para baixo, da esquerda para a direita; aprendendo convenções com auxílio das imagens, desenhos de escrita, letras de numerais, de pontuação, palavras, escrita cursiva e orientação espacial para leitura. Entretanto, esse conhecer e gostar de ler livros deve ter início muito cedo. (KOBAYASHI, 2011, p.1092 – 1093).

Assim, um espaço atrativo, contextualizado e que desperte a curiosidade e o encantamento das crianças pelos livros faz toda a diferença. A literatura infantil na escola deve fazer parte da rotina das crianças, desde as turmas de berçários, com livros interativos, contos, rodas de leitura, contação de histórias e dramatização, em um ambiente em que o(a) professor(a) possa mediar a aprendizagem e as crianças possam explorar suas potencialidades e desenvolverem o prazer pela leitura.

Nessa direção, deu-se início ao plano de ação “Tenda Literária”, com uma reunião na Associação de Pais e Mestres – APM do Cei Zedu, juntamente com a coordenação pedagógica e a direção escolar, para apresentar os objetivos e as finalidades, as ações necessárias, as intervenções para a aquisição dos recursos e a organização do espaço, tendo em vista as prioridades do bem-estar, da educação de qualidade e da aprendizagem significativa dos estudantes. Realizaram-se reuniões de planejamento com as professoras das turmas do Pré I e Berçários I e II, para o alinhamento do cronograma das atividades a serem desenvolvidas, tais como a campanha de arrecadação dos livros infantis, no mês de outubro, pela comunidade escolar, a preparação dos caixotes pelas crianças maiores, para armazenar as obras arrecadadas e a confecção da arte nas almofadas, pelos bebês dos berçários.

Segundo Carvalho (1992, p.28), "(...) o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade". Nesta perspectiva, a criança é vista como um ser histórico, social e de direitos, cabendo à escola proporcionar situações e ambientes que favorecem o seu pleno desenvolvimento e uma infância rica de vivências, espaços e experiências, formando cidadãos críticos, criativos e atuantes em sociedade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Buscando uma nova perspectiva, a ação de implantação de uma "Tenda Literária", no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad – Zedu, envolveu não só a equipe gestora, professores e alunos, mas toda a comunidade escolar, na integração e no apoio ao processo de ensino aprendizagem dos bebês e das crianças de 0 a 6 anos de idade.

Nesta perspectiva, conforme Freire (2006), compreende-se a relevância da leitura para a formação integral da criança, ampliação do seu vocabulário, habilidade para questionamentos e formulação de hipóteses, além da compreensão da realidade em que está inserida. Pela leitura de contos, clássicos, fábulas, poemas, dentre outros gêneros textuais, a criança tem a oportunidade de explorar e percorrer diversos contextos e realidades possíveis e imagináveis, permeando a fantasia e as diversidades culturais e sociais. Acreditamos no fundamental papel da instituição de Educação Infantil neste processo, sendo de suma importância um espaço propício, prazeroso e harmonioso com o objetivo de motivar, cativar e aguçar o prazer e entusiasmo pela arte da leitura.

A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. [...] este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de "escrevê-lo" ou de "reescrevê-lo", quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (Freire, 2006, p. 20).

Dessa forma, o projeto proporcionou aos estudantes um espaço específico para um momento de leitura, estudo, reflexão, imaginação e criatividade.

O projeto previu, inicialmente, a aquisição de uma tenda para proteger os armários confeccionados pelas próprias crianças e auxiliadas pelos professores. Para os armários foram utilizados caixotes de madeira, tinta e recursos pedagógicos disponíveis na escola. Para compor a decoração do espaço, almofadas grandes foram personalizadas pelas crianças. Realizou-se, também, uma reunião com as famílias dos estudantes para comunicar a implantação do novo espaço na escola e solicitar a contribuição voluntária de livros, gibis e revistas infantis novos ou usados. A escola dispôs de tatames para receber e acomodar as crianças, durante a execução do projeto. As ações realizadas pelos pais, estudantes e professores provocou um movimento saudável integrando, ainda mais, a comunidade com as atividades pedagógicas da escola. O saber de Friedmann (2012), corrobora com esse contexto:

A aprendizagem depende em grande parte da motivação: as necessidades e os interesses das crianças são mais importantes que qualquer outra razão para que elas se dediquem a uma atividade. Ser esperta, independentemente, curiosa, ter iniciativa e confiança em sua capacidade de construir uma ideia própria sobre coisas, assim como expressar seu pensamento e sentimentos com convicção, são características inerentes à personalidade integral das crianças (p. 45).

Compreende-se, a partir deste relato de vivência no contexto de sala de aula, que as crianças precisam de espaços e situações que favoreçam, possibilitem o seu desenvolvimento e protagonismo, e que o papel do professor, nesta vertente, é o de mediador.

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Com a proposta “Tenda Literária”, enfatiza-se a necessidade de um espaço específico, propício para a criança manusear os livros, escolher o que mais lhe agrada, interagir com os mais diversos gêneros literários e desenvolver o

hábito e prazer pela leitura. De acordo com o Currículo de Referência de MS (pag. 76):

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. (MATO GROSSO DO SUL, 2019)

Conforme descrito no plano de ação, iniciaram-se as ações por meio de uma reunião expositiva e dialogada com a APM do CEI Zedu, juntamente com a direção e coordenação pedagógica, tendo em vista a necessidade de uma biblioteca. Foi proposta uma campanha de arrecadação de livros infantis junto à comunidade escolar. Dentro da realidade estrutural e financeira da escola, também propusemos a aquisição de uma tenda, com tatames, almofadas e armários recicláveis, articulados e confeccionados pelas crianças com auxílio e mediação das professoras, compondo um espaço lúdico, criativo e que caracterizasse uma biblioteca móvel, com condições de explorar os diversos espaços físicos da escola, de forma atrativa e contextualizada.

O trabalho iniciou com a confecção dos bilhetes, cards e folders para a campanha de arrecadação dos livros junto à coordenação pedagógica, para serem encaminhados às famílias. Realizou-se, também, uma reunião de planejamento pedagógico junto às professoras do Pré I, para apresentação do projeto e solicitação de ações como a confecção de uma caixa criativa, lúdica, para receber as doações da campanha de arrecadação de livros infantis e compor o acervo literário da escola. Com as professoras das turmas do berçário realizou-se uma reunião, para expor sobre a finalidade do projeto e a contribuição dos bebês nas produções, confecção e customização de almofadas para compor a decoração e abrigar a tenda. Foi organizado um cronograma das ações, uma lista de materiais e sugestões.

Inovar, em especial na Educação Infantil, é um desafio profissional e pessoal e envolve a compreensão de que a base da educação, a etapa mais importante da vida da criança dá-se nos primeiros anos de vida e que os

professores têm a missão de proporcionar, por meio das atividades escolares, uma infância plena, rica de experiências, vivências e estímulos lúdicos e literários que favorecerão a formação integral da criança.

Enquanto profissional, sair da zona de conforto é algo desconfortável, porém libertador e fascinante. Por meio da união e do trabalho coletivo, a implantação da Tenda Literária, otimizou os recursos que temos disponíveis no contexto escolar. Usar as estratégias de ouvir, dialogar e debater, para solucionar questões pedagógicas de aprendizagem do estudante, ampliou o olhar dos professores sobre metodologias inovadoras, mesmo em meio às limitações e aos desafios.

METODOLOGIA

O centro norteador da metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto considerou os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil (BRASIL, 2017), definidos nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da educação: interação e brincadeira. De acordo com a BNCC, as interações, as explorações, as vivências e as brincadeiras das crianças estão estabelecidas em cinco campos de experiências como: "O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações" (BRASIL, 2017, p. 25). Também foi levado em conta, neste trabalho, o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul (2019), elaborado com uma abordagem Histórico-Cultural e Pedagógica-Histórica-Crítica na perspectiva da transformação social, com fundamentos nos estudos do psicólogo soviético Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934).

Para realizar a reunião entre professores, gestão escolar e Associação de Pais e Mestres, foram utilizadas estratégias de debates e troca de ideias, para motivar e conscientizar os participantes a acerca da importância de criar, na escola, um espaço adequado, lúdico e atrativo, para auxiliar o desenvolvimento do encantamento pela leitura e da criatividade nos pequenos estudantes. A partir da reunião, foi organizada uma Campanha de arrecadação de livros infantis junto aos pais e a comunidade escolar, divulgada por meio de bilhetes, cards e folders,

via agenda das crianças, redes sociais e material impresso fixado nos murais do CEI Zedu.

Para a confecção e decoração das caixas para receber as doações de livros infantis, realizada pelas turmas de Pré I, foi proposta uma atividade coletiva e colaborativa em que as crianças utilizaram quadrados de papéis coloridos e desenhos, de forma espontânea, de acordo com a criatividade e individualidade de cada uma. As caixas ficaram disponíveis em vários espaços da escola, para receber as doações, como pontos de coleta.

A personalização das almofadas compôs os espaços de leitura e foi realizada por meio de atividade estimuladora das funções motoras das crianças das turmas do berçário I e II. Para a atividade, foram utilizadas pinturas em tecido com recursos diversos como brochas, rolinho de papel higiênico, plástico bolha e balão. Por meio da arte da pintura livre das almofadas pelas crianças, foi estimulada a criatividade e as expressões emocionais dos bebês.

RESULTADOS

No primeiro momento da implantação da Tenda Literária, percebeu-se a ampliação do interesse dos estudantes frente ao fantástico mundo da literatura e a aproximação dos pais na vida escolar das crianças. O envolvimento das crianças, dos pais e da comunidade escolar em todo o processo de execução da proposta, desde a apresentação do projeto, a divulgação da campanha de arrecadação de livros, a organização do acervo literário interno e dos novos livros arrecadados, permitiram estreitar laços entre família e escola.

No momento seguinte, com a participação das crianças nas pinturas das almofadas, na higienização e personalização dos caixotes transformados em armários, as contribuições para o seu desenvolvimento social e intelectual foram ainda maiores, pois as ações permitiram a realização de atividades inovadoras, significativas, contextualizadas e prazerosas, unindo a arte e a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem. Os conceitos de reciclagem, e reutilização, trabalhados nas atividades, associados ao processo educativo que integra o cuidar e o educar ao brincar, ratifica as palavras de Maia (2012).

[...] um currículo para a Educação Infantil precisa, então, atender dimensões biológicas, cognitivas, sociais, culturais, e lúdicas da criança em pleno desenvolvimento, como um sujeito de direito, vivenciando a infância em sua plenitude. Dessa forma, o professor precisa ser um profissional que considere essas dimensões, bem como dois eixos que devem ser vistos como centrais na Educação Infantil: o cuidar e o educar (p.54).

Segundo a autora, múltiplas são as funções que competem à instituição infantil, em específico ao/à professor/a no exercício de suas funções. É relevante relacionar o cuidar e o educar ao brincar, para a construção de vínculos afetivos, para a experimentação prática e apropriação de novos conhecimentos.

Todas as ações realizadas para a implantação do projeto foram apresentadas para apreciação da Coordenadoria de Políticas Públicas para a Educação Infantil da Secretaria de Estado de Educação (COPEI/SED/MS) e da equipe de gestão da escola, para serem inseridas nas ações pedagógicas previstas no calendário de demanda da escola.

Embora não tenha sido possível a aquisição da tenda que serviria de cobertura para o espaço literário, por demandar de recursos financeiros, até o momento da implantação do projeto, seguimos com as demais ações acreditando na importância da proposta para a aprendizagem das crianças e para desenvolvimento do trabalho didático pedagógico, pelas professoras. Os recursos conquistados com as demais ações tornaram as aulas mais dinâmicas, contextualizadas e significativas, ultrapassando as paredes da sala de aula e ampliando os espaços de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato trouxe as ações desenvolvidas no CEI Zedu, a partir do plano de ação realizado no Módulo I, do Curso Práticas Inovadoras. A escolha da temática partiu das observações em sala de aula e dos relatos das professoras acerca da necessidade de uma biblioteca para a Educação Infantil, adaptada, articulada e pensada para atender crianças de todas as turmas, desde o berçário até a Pré-escola.

O cronograma de ações realizadas foi adaptado para atender as necessidades de aplicação das atividades pedagógicas, de acordo com as datas e semanas comemorativas e eventos da instituição previstos no calendário escolar. As ações pedagógicas realizadas durante o desenvolvimento do projeto demonstraram a relevância da participação das crianças no processo de confecção de um espaço que é delas e para elas, dentro e fora de sala de aula, de forma interdisciplinar e prática. Dessa forma, a criança se desenvolve, aprende brincando e brinca aprendendo, explorando diversos recursos, sentindo-se como parte integrante do processo de construção de algo tão relevante para a sua formação, enquanto ser social de direitos, em constante desenvolvimento e entusiasmo pelo novo, pelo mundo da literatura e da fantasia, e o principal, como protagonista da sua aprendizagem, autor de sua história, crítico e pensante.

O sistema, a máquina pública nos limita, principalmente, quando diz respeito à verba, a parte que compete às ações pedagógicas com as crianças nós conseguimos realizar com êxito e entusiasmo, envolvemos as famílias e a comunidade, seja com doação, seja na divulgação, na sugestão de ideias, houve a parceria com as professoras e as coordenadoras pedagógicas abraçaram a ideia e nos auxiliaram em tudo que foi possível.

Para tanto, firmamos o compromisso com a escola e com as crianças em dar continuidade ao projeto e implementá-lo com a aquisição da tenda, no próximo ano. O hábito da leitura pelas crianças, desenvolvido com práticas pedagógicas inovadoras da educação funciona como a chave que abre portas para homens e mulheres, futuros críticos e pensantes da sociedade, que questionam com ideias, que leem e interpretam a si mesmos e a sociedade à sua volta com sua própria ótica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 19 de out. de 2022.

CARVALHO, A. M. C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2006.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. **Currículo de referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental**. Campo Grande, SED/MS, 2019.

MAIA, Janaina Nogueira. **Concepções de criança, infância e educação dos professores de Educação Infantil**. Campo Grande, 2012. 135 p. Dissertação (Mestrado) Universidade Católica Dom Bosco.

KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro. **Meu livro é um brinquedo**. Bauru: UNESP – FC, 2011.



SED
Secretaria de
Estado de
Educação



**GOVERNO DE
Mato
Grosso
do Sul**